



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 020/2016, DE 19 DE ABRIL DE 2016.

Dispõe sobre a aprovação “ad referendum” do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFUSLDEMINAS.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º – Aprovar “ad referendum” o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFUSLDEMINAS. (Anexo).

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 19 de abril de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS – IFSULDEMINAS

Avenida Vicente Simões – nº 1111 – Bairro: Nova Pouso Alegre – CEP: 37550-000
Pouso Alegre/MG – Fone: (35) 3449 6150 email: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL PARA A
PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS ESTUDANTES DO
IFSULDEMINAS

POUSO ALEGRE-MINAS GERAIS
2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Machado Ferres

Reitor do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Pró-Reitor de Administração

Honório José de Moraes Neto

Pró-Reitor de Ensino

Carlos Alberto Machado Carvalho

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Mauro Costa Monteiro

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

Pró-Reitor de Extensão

Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Tavares Caproni, Marcelo Carvalho Bottazzini

Representantes Corpo Docente

Liliane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

Representantes Corpo Discente

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilas-Boas e Samuel Artigas Borges

Representantes Técnicos-Administrativos

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza
Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

Representantes Egressos

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christofer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andrea Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

Representantes do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

Representante das Entidades Patronais

Neuza Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

IFSULDEMINAS – DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Poços de Caldas

Thiago Tavares Caproni

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

COMISSÃO INTERNA GERAL – REITORIA

Márcia Rodrigues Machado – Diretoria de Desenvolvimento de Ensino – Reitoria
Maria Inês de Almeida Pelegrini – Procuradora Educacional Institucional – Reitoria
Sônia Regina Alvim Negreti – Pedagoga Institucional – Reitoria
Rosimeire Ribeiro – Bibliotecária – Reitoria
Afrânio Moraes de Oliveira- Psicólogo – Reitoria
Márcio José Previtalli – Coordenador de Sistemas SISTEC e e-MEC – Reitoria
Evandro Moreira da Silva – Técnico em Assuntos Educacionais – Reitoria
Dulcimara Carvalho Nannetti – Diretora de Pesquisa, PG e Inovação – Reitoria
Eunice Cristina da Silva- Secretária-executiva – Reitoria
Roselei Eleotério – Diretora de Integração da Instituição com a Comunidade – Reitoria
Nildo Batista – Coordenador de Projetos e Eventos -Reitoria

SUBCOMISSÕES – Campi

Campus Avançado Carmo de Minas

André Ribeiro Viana – Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Ferrugini – Professora EBTT
Lilian Vanessa Silva – Professora EBTT
Luiz Gustavo de Melo – Professor EBTT

Campus Inconfidentes

André Luigi Amaral Di Salvo – Professor EBTT
Cleonice Maria da Silva - Pedagoga
Laodicéia Vaz de Lima Souza – Coordenadora da Seção de Registros Acadêmicos
Lindolfo da Silva Ribeiro Junior – Coordenador Geral de Assistência ao Educando
Patricia Guidi Ramos Pistelli – Coordenadora da Seção de Registros Escolares
Sissi Karoline Bueno da Silva – Coordenadora de Execução Orçamentária e Financeira

Campus Machado

Vanda Maria Passos Ferreira – Técnico em Assuntos Educacionais
Ellissa Castro Caixetqa de Azevedo – Pedagoga
Erlei Clementino dos Santos – Pedagoga
Juliana Corsini da Silva Lopes – Assistente em Administração
Rose Mary Brigagão Siqueira – Assistente em Administração
Sérgio Luiz Santana de Almeida – Auxiliar de Agropecuária
Nathália Lopes Caldeira Brant – Assistente Social
Luciano Pereira Carvalho – Professor EBTT
Aline Manke Nachtigall – Professora EBTT

Campus Muzambinho

Grasiane Cristina da Silva – Psicóloga
Giovanna Maria Abrantes Carvas – Pedagoga

Campus Passos

Yeda Maria Antunes Siqueira – Coordenadora de Ensino
Lilian Cristina de Lima Nunes – Pesquisadora Institucional
Antoniette Camargo de Oliveira – Pedagoga
Vera Lúcia Santos Oliveira – Pedagoga
Luciene Azevedo – Coordenadora do Setor de Assistência ao Educando
Clayton Silva Mendes - Coordenador do Setor de Registros Acadêmicos

Denís Jesus da Silva - Assistente Social
Gabriela Rocha Guimarães - Técnica em Assuntos Educacionais
Paulo Henrique Novaes - Técnico em Assuntos Educacionais

Campus Poços de Caldas

Nathália Luiz de Freitas – Coordenadora de Ensino
Luciana de Abreu Nascimento - Coordenadora do Setor de Assistência ao Educando
Rita de Cássia da Costa - Coordenadora do Setor de Registros Acadêmicos
Berenice M. R. Santoro - Pedagoga
Daniela de Cássia Silva - Pesquisadora Institucional

Campus Pouso Alegre

Tônia Amanda Paz dos Santos – Assistente em Administração
Xênia Souza Araújo – Pedagoga
Nilza Domingues de Carvalho – Assistente em Administração
Bruno Ferreira Alves – Professor EBTT
Marcel Freire da Silva – Técnico em Assuntos Educacionais
Carlos César da Silva – Professor EBTT

Campus Três Corações

Anne Caroline Bastos Bueno – Técnico em Assuntos Educacionais
Bruno Amarante Couto Rezende – Professora EBTT
Donizeti Leandro de Souza – Professora EBTT
Hermila Resende Santos – Professor EBTT
Sônia Aparecida de Souza Resende – Pesquisadora Institucional
Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros – Pedagoga

Representante das Entidades Patronais

Neuza Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	13
3 BASES CONCEITUAIS SOBRE EVASÃO E RETENÇÃO.....	16
3.1 PESQUISAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE EVASÃO.....	17
4 METODOLOGIA DE AÇÃO.....	22
4.1 DIAGNÓSTICO.....	24
4.2 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	24
4.3 OFERTA POR NÍVEL DE ENSINO.....	26
4.3.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	26
4.3.2 NÍVEL SUPERIOR.....	27
4.3.3 NÍVEL TÉCNICO.....	31
4.4 POR FORMA DE OFERTA DE CURSO.....	33
4.4.1 CURSOS – LICENCIATURA.....	33
4.4.2 FORMA DE OFERTA DE CURSOS – BACHARELADO.....	35
4.4.3 FORMA DE OFERTA DE CURSOS – TECNOLOGIA.....	37
4.4.4 TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.....	40
4.4.5 TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – PROEJA.....	43
4.4.6 TÉCNICO CONCOMITANTE.....	45
4.4.7 TÉCNICO SUBSEQUENTE.....	46
4.5 OFERTA POR CURSO.....	50
4.5.1 CURSOS DE LICENCIATURA.....	50
4.5.1.1 LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO.....	50
4.5.1.2 LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	52
4.5.1.3 LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	55
4.5.2 OFERTA POR CURSO – BACHARELADOS.....	57
4.5.2.1 ENGENHARIA AGRONÔMICA.....	57
4.5.2.2 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO.....	59
4.5.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	60
4.5.4 OFERTA CURSOS – TECNOLOGIA.....	62
4.5.4.1 TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL.....	62
4.5.4.2 TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES.....	64

4.5.4.3 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS.....	65
4.5.4.4 TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA.....	67
4.6 OFERTA POR CURSOS – TÉCNICOS.....	69
4.6.1 CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA.....	69
4.6.2 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	71
4.6.3 CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS.....	75
4.6.4 CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA.....	77
4.6.5 CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA.....	81
4.6.6 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES.....	82
4.6.7 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO.....	84
4.6.8 CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA	87
4.6.9 CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL.....	88
4.6.10 CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	91
4.6.11 CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA.....	96
4.6.12 CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA.....	97
4.6.13 CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA.....	99
4.6.14 CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE.....	101
4.6.15 CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA.....	104
4.6.16 CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE.....	105
4.6.17 CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO.....	107
4.6.18 CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	111
5 O CONTEXTO EDUCACIONAL DO IFSULDEMINAS NA PERSPECTIVA DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS.....	114
6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFSULDEMINAS.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
BIBLIOGRAFIA.....	138

1 IDENTIFICAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a junção das Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, que se transformaram em *campi*, com a finalidade de prestação de serviços educacionais no âmbito da educação profissional, técnica e tecnológica, de nível médio e superior e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais na região em que está inserido.

Esses *campi* abriram Unidades Remotas nos municípios de Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, que se transformaram, primeiramente em *Campus Avançados* e em sequencia *campus*. Ainda foram abertos mais dois *Campus Avançados* nos municípios de Carmo de Minas e Três Corações. O IFSULDEMINAS apresenta, numa estrutura *multicampi*, 8 *campi* que se se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma: *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado, *Campus* Muzambinho, *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas, *Campus* Pouso Alegre, *Campus* Avançado Carmo de Minas, *Campus* Avançado Três Corações e a Reitoria que está localizada no município de Pouso Alegre. A Reitoria é composta por cinco Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Pró-reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, trabalhando para a oferta da Educação Profissional e Tecnológica em cursos nos níveis médio e superior, em todas as modalidades. Oferece ainda cursos de capacitação de Formação Inicial e Continuada a jovens e adultos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico regional, a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

As políticas institucionais orientam as tomadas de decisões buscando cumprir com os objetivos propostos para este modelo de instituição. Baseado em um modelo de Gestão

Democrática e Participativa e considerando ser o Planejamento Estratégico um processo gerencial que se refere à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e para sua execução, levando em conta as condições internas e externas da instituição, o Planejamento Estratégico passa a ser uma ferramenta imprescindível para a análise e planejamento das ações desenvolvidas no IFSULDEMINAS.

O processo do Planejamento Estratégico colabora para que a instituição se conheça melhor, considerando seu processo histórico, suas ações e refletindo sobre a situação atual, com o objetivo de “prever” as ações futuras no contexto institucional. O Planejamento Estratégico se apresenta como suporte básico para definir ações que devam ser realizadas para que se atinjam os objetivos propostos para esta instituição.

Após 07 anos de existência e desenvolvimento efetivo de ação na área de educação, ciência e inovação tecnológica na região Sul de Minas Gerais, o IFSULDEMINAS tem consolidado seu modelo de gestão aberto às inovações de forma gradual e contínua, conquistando seu espaço institucional no cenário educacional do país.

O Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes, atendendo o Ofício-Circular nº 77/2015 CGPG/DDR/SETEC/MEC e a Nota Informativa nº 138/2015 DPE/DDR/SETEC/MEC, vem ajustar projetos e ações institucionais anteriores já existentes no IFSULDEMINAS contemplando o diagnóstico das causas da evasão e retenção dos estudantes e ações políticas, administrativas e pedagógicas que visam ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo.

Para o desenvolvimento deste Plano Estratégico foi instituída uma Comissão Interna Geral na Reitoria, através da Portaria nº 1.473 de 28 de agosto de 2015, do Gabinete do Reitor, com o objetivo de sistematizar a elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Exito dos Estudantes do IFSULDEMINAS, em colaboração com os *campi* que tiveram também indicadas suas subcomissões locais. A fim de que as ações

sejam efetivadas com clareza e que os dados reflitam a realidade da instituição, foram criadas Subcomissões, uma em cada *campi*, com o objetivo de que estas subcomissões coordenem as ações desenvolvidas em cada *campus*.

Para a elaboração desse Documento, foram realizadas várias reuniões pela Comissão Interna Geral. Essa comissão elaborou formulários de diagnóstico qualitativo, investigando as causas da evasão e retenção, os quais foram enviados as subcomissões em todos os *campi*. As atividades tiveram o objetivo de definir a base conceitual da análise, dimensionar os fenômenos da evasão e retenção, discutir e analisar os dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e categorizar e definir causas da evasão e retenção e medidas para superação, com diagnóstico realizado pelos *campi* que integram o IFSULDEMINAS.

O Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes, foi estruturado em três partes. Na primeira parte, foi feita uma contextualização, em que são apresentados um breve histórico, a caracterização, os princípios, os objetivos e a função social do IFSULDEMINAS. Ainda são descritas as ofertas educacionais realizadas pela instituição e são discutidos os dados de evasão e retenção no IFSULDEMINAS. A segunda parte apresenta as bases conceituais relativas à evasão e à retenção, a partir da literatura disponível sobre a temática, que norteiam as propostas estabelecidas para o Plano Estratégico.

Assim, esse Documento tem o propósito de orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo formativo oferecido pelo IFSULDEMINAS, respeitadas as especificidades de cada *campus* e território de atuação.

2 JUSTIFICATIVA

A educação é um direito social, garantido pela Constituição Federal (CF) de 1988, como dever do Estado e da família, devendo consolidar-se na promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, a educação brasileira é organizada em dois níveis – Educação Básica e Educação Superior e respectivas modalidades e etapas de ensino. A educação profissional e tecnológica está prevista nessa lei como modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis e etapas de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Os cursos de educação profissional e tecnológica se articulam com a educação básica e com a educação superior e, ainda com as modalidades de educação de jovens e adultos e de educação a distância. Mas é certo que apenas a lei não é suficiente para a garantia do direito à educação. É necessário promover ações que promovam também, além do acesso, a permanência e o êxito do aluno na instituição de ensino com qualidade, vinculação com o trabalho e com as práticas sociais, apresentados neste documento, com o objetivo de cumprir com o direito à educação.

As ações foram propostas através de uma Comissão Interna Geral, formada na Reitoria e subcomissões nos *campi*, partindo de um diagnóstico quantitativo e qualitativo, com estratégias de intervenção apresentadas através de intervenções, ações, metas e indicadores, cronograma, estratégias de monitoramento e avaliação, buscando um processo mais adequado conforme a realidade institucional atual, visando o êxito educacional dos alunos em um ambiente de crescente regulação e inovação.

No IFSULDEMINAS, foi desenvolvido em 2012, um Projeto para o estudo da evasão como Autodiagnóstico Institucional, buscando os motivos e causas da evasão de

estudantes nos diferentes níveis de ensino e nas modalidades presencial e à distância. As ações foram realizadas em todos os *campi* do IFSULDEMINAS. Em 2015 este estudo foi retomado, em uma nova perspectiva, sob a orientação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, por meio da Nota Técnica nº 282/SETEC/MEC, de 09 de julho de 2015.

O Projeto realizado em 2012, Autodiagnóstico Institucional, somou-se de um conjunto de questionários e entrevistas telefônicas com os estudantes egressos, realizadas durante o ano de 2012, com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino, dos gestores dos *campi* e dos estudantes. Foram objetivos: diagnosticar o percentual de evasão por curso dos *campi* do IFSULDEMINAS; obter informações sobre a taxa de ocupação nos *campi* do IFSULDEMINAS; identificar as causas de evasão de estudantes nas diversas modalidades de educação ofertadas como cursos técnicos Integrado, Subsequente e para Jovens e Adultos, Cursos Superiores de Licenciatura, Bacharelado e Tecnologia, tanto na modalidade presencial como na Educação a Distância. Procurou ainda estabelecer alternativas para diminuição da evasão por meio do planejamento e implantação de ações propostas democraticamente pela comunidade acadêmica em função das especificidades de causas de abandono, conforme o levantamento nos cursos do IFSULDEMINAS. Junto às mudanças estruturais necessárias, buscou-se também a inclusão, articulação e integração de toda a comunidade institucional nas atividades pedagógicas, inclusive as intermediadas pelo ensino, pesquisa e extensão.

Os dados coletados propiciaram um conhecimento institucional sobre a percepção dos alunos do contexto educacional, seu curso específico e motivações profissionais de sua escolha, continuidade ou desistência, bem como subsídios para possíveis alterações nos diferentes ambientes e nas percepções das relações espaço-tempo, dentro da Instituição, em prol da qualidade de vida na comunidade acadêmica e com reflexos positivos nos locais de abrangência dos *campi*.

O documento atual contou com a participação da Comissão Interna Geral de Permanência e Êxito dos Estudantes para coordenação das ações levando em consideração a realidade de cada *campi* que compõe o IFSULDEMINAS, com suas particularidades e peculiaridades locais, implicando a busca de experiências de outras pessoas, autores e instituições similares. Contou também com as Subcomissões locais em cada *campi* do IFSULDEMINAS, que trabalhou no levantamento de dados locais, análise e sugestões para revisão e ampliação de ações e incorporações práticas, com importantes contribuições relativas a temática em questão, considerando a identidade e missão institucional e a legislação e normatizações e ainda os indicadores e metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014/2018).

O IFSULDEMINAS compreende este plano como um processo institucional coletivo, acadêmico e administrativo, capaz de contribuir com o desafio estratégico a ser enfrentado em vista da ampliação dos horizontes da gestão institucional e para o permanente alinhamento de ações nas diferentes unidades. É compreendido como um plano dinâmico e perene na trajetória do desenvolvimento e inovação institucional em função da qualidade do ensino, da inclusão, da permanência e êxito estudantil.

3 BASES CONCEITUAIS SOBRE EVASÃO E RETENÇÃO

Conforme consta no Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014)¹, a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 6º, define a educação como um direito social, ao lado de outros, como: saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados. Como dever do Estado e da família, o direito à educação deve consolidar-se na promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205). O direito à educação pode ser considerado como um dos alicerces da República Federativa do Brasil na medida em que é instrumento necessário à construção de uma sociedade livre, justa e solidária; à garantia do desenvolvimento nacional; à erradicação da pobreza e da marginalização, com a redução das desigualdades sociais e regionais; e à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (GARCIA, 2004).

Enfim, é parte da matriz que constitui em larga escala o respeito à dignidade humana. Esse preceito vem sendo expresso em inúmeros documentos, tratados, acordos nacionais e internacionais dos quais o Brasil é signatário, e corroborado na legislação brasileira que trata da educação, em especial na LDB.

Assim, a educação é considerada como:

- **direito social e dever do Estado**, para corresponder às aspirações da sociedade por um país democrático, justo e isonômico, traduzindo-se em ações que visem dar respostas públicas aos compromissos socialmente assumidos em cada uma das instituições, tanto fortalecendo o processo de inserção cidadã como contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos e para o

1. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador**. 2014.

desenvolvimento local, regional e nacional do país;

- **direito de cidadania**, para formar pessoas críticas, autônomas, emancipadas e competentes tecnicamente, ativas na dinâmica do convívio social e partícipes na definição dos projetos de desenvolvimento nos âmbitos público e privado, pessoais e coletivos;
- **bem público**, na perspectiva da inclusão e valorização da educação profissional e
- **questão de soberania conjunta Estado cidadão**, para cumprir a função social e os compromissos firmados com a expansão do direito e a universalização do acesso.

Portanto, o conceito de educação para cidadania impõe-se como requisito político e pedagógico para que as instituições cumpram sua função social.

Entretanto, não basta admitir a educação como direito fundamental. É necessário concretizar e prover as ações que permitam a garantia desse direito. Nesse sentido, tanto a CF, em seu art. 206, quanto a LDB, em seu art. 3º, indicam os seguintes princípios, com relação direta com o sucesso escolar, para que o processo educacional ocorra de forma efetiva: a igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

3.1 PESQUISAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE EVASÃO

Na contemporaneidade, ao tratarmos da relação entre educação, instituições de ensino e sociedade, inevitavelmente deparamo-nos com algumas questões conflitantes, dentre elas, a retenção e a evasão merecem destaque. Da educação básica à educação superior, em todos os níveis e modalidades de ensino, esses problemas estão presentes.

Na busca pela compreensão desses fenômenos, foram elencadas algumas experiências – fruto de intervenções e pesquisas nacionais e internacionais, em particular na Rede

Federal – que não tem a pretensão de se apresentar como um estudo aprofundado e único sobre a temática, mas que contribuem para a definição das bases conceituais adotadas neste documento.

Ao estudarmos pesquisas relativas à evasão, nos aproximamos de referenciais e teorias que explicam a evasão e a retenção. Apesar de não identificarmos um conceito homogêneo, a partir de 1970, autores como Tinto (1975), professor da *Syracuse University*, passaram a abordar o modelo de integração do estudante, destacando que a decisão de evadir-se é tomada em função da falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso.

O modelo desenvolvido por Tinto (1975) sugere seis conjuntos de variáveis:

- os atributos de pré entrada, entendidos como habilidades do aluno, escolaridade anterior e antecedentes familiares;
- os comprometimentos iniciais ou metas traçadas pelo próprio estudante;
- a integração acadêmica, tida como o vínculo entre o estudante e a estruturada instituição de ensino;
- a integração social entre os grupos de estudantes e docentes como variável;
- os comprometimentos subsequentes ou influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no vínculo com a instituição e na intenção de alcançar o objetivo de conclusão de curso; e
- os aspectos externos.

Finalmente, Tinto (1975) descreve os resultados, constituídos pela decisão, persistência ou deserção do curso ou sistema, como variável. De posse do embasamento teórico de Tinto (1975) podemos pensar em explicações sociológicas e políticas no estudo da evasão. Considerando que a evasão escolar, entendida como interrupção no ciclo de

estudos, deve ser vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo do direito à educação de qualidade para todos.

No Brasil, Dore (2011) considera que a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno; ou à não conclusão de um determinado nível de ensino. Portanto, para a pesquisadora a evasão ou abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme.

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE, 2013, p. 5).

Historicamente, um dos primeiros trabalhos a sistematizar a problemática da evasão no Brasil foi realizado a partir de uma comissão nacional, instituída pelo Ministério da Educação (MEC). A Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras surgiu dentro de um contexto de discussão de avaliação institucional, definido pelos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), realizado por diferentes instituições de ensino, especificamente as públicas.

Antes deste trabalho, os estudos realizados, sobretudo na segunda metade dos anos 80, enfatizavam apenas levantamentos estatísticos e estudos de casos de forma fragmentada, realizados por iniciativa do MEC e de universidades públicas. Todavia, tais estudos não desenvolveram a problemática de forma a criar políticas institucionais, avaliações, ações administrativas e pedagógicas, ou seja, acompanhamentos necessários para minimizar os resultados encontrados.

Assim, tal iniciativa foi um primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de ensino superior (IES) públicas para organizar de forma sistemática um estudo que definiu uma

única metodologia, objetivando identificar causas e possíveis soluções para o problema. Os objetivos finais dessa Comissão foram esclarecer o conceito de evasão, analisar as taxas e as causas desse fenômeno e uniformizar uma metodologia a ser empregada pelas instituições.

A partir dos estudos organizados pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) foram homogeneizados conceitos e cálculos que possibilitaram o balizamento da questão em todo o país, tendo como base os dados das universidades participantes. Sendo assim, no entendimento assumido pelo referido trabalho, a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão de instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. É entendida como evasão do sistema quando o aluno abandona o ensino de modo geral.

No desenvolvimento das atividades da Comissão apreendeu-se ainda que as causas predominantes da evasão eram de três ordens. Uma delas relacionada aos estudantes, outra relacionada aos cursos e as instituições e, por último, as de ordem mais conjuntural, denominadas por Polydoro (2000) de “variáveis socioculturais e econômicas”. Esta última estaria relacionada ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais.

Nos estudos da Comissão Especial para Estudo da Evasão (BRASIL, 1996), encontramos também pesquisas sobre o desempenho de universidades europeias e norte-americanas numa série histórica de 1960 a 1986. Nessas pesquisas, os melhores rendimentos do sistema universitário são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça enquanto que os piores resultados se verificam nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. De acordo com a investigação, nos Estados Unidos as taxas de evasão nos últimos 30 anos estão em torno de 50%. Número semelhante encontra-se na França onde as taxas, em 1980, eram de 60 a 70% em algumas Universidades. Na Áustria, por sua

vez, aponta-se uma taxa de evasão de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos.

Vários estudos posteriores emergiram com propósitos semelhantes no Brasil, sobretudo no ensino superior. Dentre eles, enfatizamos as pesquisas de Scali (2009), em uma universidade pública de São Paulo, Silva et al. (2012) na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Ribeiro (2008), na Universidade de Brasília (UnB), Adachi et al. (2010), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Biurum e Nunes (2010), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Moraes e Theóphilo (2008), na Universidade de Montes Claros (UNIMONTES), e Polydoro (2000), em uma instituição privada de caráter comunitário e confessional católico/Universidade São Francisco (USF).

Tendo como campo específico a Rede Federal, destacam-se estudos e pesquisas sistematizadas como a realizada por Dore (2013), Stoco (2010), Silva (2013) e Queiroz (2012). Além dessas pesquisas, tendo por campo o PROEJA, a SETEC/MEC desenvolveu um projeto de inserção contributiva, em 2007 e 2008, com vistas à superação da evasão de estudantes nos cursos PROEJA ofertados pela Rede Federal, tendo por base a metodologia desenvolvida por Reis (2011).

O IFSULDEMINAS, neste momento histórico da educação brasileira, atuando em uma dimensão regional significativa, vem estudando seus dados educacionais desde 2012 contribuindo para o acesso, a permanência e o êxito acadêmico dos alunos, aspectos basilares da democratização do ensino e a efetivação do direito à educação que garante maior inserção cidadã. Abre suas portas e investe em um processo de apoio ao discente atento à possibilidade de uma aprendizagem significativa tendo em vista seu desenvolvimento profissional acolhendo a diversidade dos estudantes independente de sua situação socioeconômica, étnico-racial, de gênero, cultural e de acessibilidade. Portanto, tem ciência de que o acesso é a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário também garantir que todos os ingressantes tenham possibilidades de permanência e êxito acadêmico na perspectiva também do sucesso profissional, ação concreta do princípio constitucional contido no inciso I do art. 206, da Constituição Federal que preconiza a *"igualdade de condições para o acesso e permanência na escola."*

4 METODOLOGIA DE AÇÃO

Em atendimento a Nota Informativa nº 138/2015 da DEPE/DDRSETEC/MEC o IFSULDEMINAS permaneceu atento às orientações perpassando as seguintes fases:

Fase 1: Instituição de comissão interna na reitoria e subcomissões nos *campi*.

As comissões terão uma ação de parceira tendo como objetivo coordenar e sistematizar a elaboração do plano estratégico institucional. Para tanto foram constituídas:

- Comissão Geral Interna na Reitoria instituída pelo Reitor composta por membros das pró-reitorais de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Subcomissões nos campi instituída pelo Diretor-Geral, composta por gestores de ensino e de atendimento ao educando em parceria com os coordenadores de curso, equipe técnico-pedagógica e de assistência estudantil, dentre outros profissionais.

Fase 2: Elaboração de diagnóstico quantitativo

A comissão trabalhou com atualização e levantamento dos dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) para a identificação dos cursos com taxa de evasão ou taxa de retenção, utilizando a metodologia descrita para cálculo dos respectivos indicadores e tomando por base a análise no ciclo que tem sua finalização em 2014.

Fase 3: Elaboração de diagnóstico qualitativo

Com a posse dos dados quantitativos, para os cursos com taxa de evasão ou de retenção, por unidade de ensino, o diagnóstico qualitativo foi realizado contando com a contribuição das subcomissões locais em parceria com os coordenadores/docentes dos cursos envolvidos.

Para esta ação específica, contamos com:

- Reuniões da comissão geral para discussão e a elaboração de formulários e realização de encaminhamentos aos *campi*;
- Reunião das Subcomissões locais para discussão e contatos com os coordenadores/docentes e setor de atendimento ao aluno;
- Ação das Subcomissões locais, coordenadores/docentes/alunos/Setor de Assistência ao aluno na identificação das principais causas que provocaram a evasão e a retenção nos cursos analisados com proposições de medidas para superação ou minimização do problema.

Para diagnóstico foram utilizados os seguintes procedimentos:

- pesquisa com alunos – contatos telefônicos;
- registros da Secretaria de Registros Escolares;
- registros do Setor de Atendimento ao Educando (equipe multidisciplinar)
- pesquisa coordenadores/docentes;
- encaminhamento à Comissão Interna Geral do diagnóstico e proposições;
- Ação da Comissão Interna Geral, na organização dos dados, análise final e proposição dos responsáveis e os prazos para implementação das ações.

Elaboração do documento final com os diagnósticos quantitativos e qualitativos gerais do recorte de cursos do IFSULDEMINAS finalizados em 2014 por:

Nível de ensino (Pós-graduação, Graduação, Técnico):

- **Forma de oferta** (Licenciatura, Bacharelado, Tecnologia, Ensino Técnico Integrado, Técnico Concomitante, Técnico Subsequente)
- **Por Curso** (*Licenciaturas*: Computação, Ciências Biológicas e Matemática. *Bacharelados*: Agronomia, Ciências da Computação, Educação Física. *Tecnologia*: Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Alimentos e Cafeicultura. *Técnicos* (Agrimensura, Agropecuária, Alimentos, Informática, Eletrotécnica, Edificações, Administração, Agricultura, Comunicação visual, Enfermagem, Logística, Mecânica, Produção de Moda, Meio Ambiente, Química, Contabilidade e Segurança do Trabalho).

Fase 4 Consolidação do Plano Estratégico

Ao elaborar este plano estratégico de intervenção e monitoramento para superação da evasão e da retenção, buscamos consolidar resultados de diagnósticos e discussões realizadas no contexto institucional, suportada por uma base conceitual, pautada em estudos, outras pesquisas e experiências de intervenção desenvolvidos em outras instituições e no próprio IFSULDEMINAS. Para tanto, foi levado em consideração a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação e na vida cotidiana dos estudantes e alteram o status acadêmico na instituição. Deve-se atentar para a identificação dos problemas que emergem desta realidade a fim de resolvê-los, favorecendo a permanência e êxito dos alunos. Os dados estão apresentados em quadros nos itens que seguem.

4.1 DIAGNÓSTICO

- Quantitativo – Taxas de evasão, retenção e conclusão
- Qualitativo – Causas da evasão e da retenção

4.2 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

- Ações de intervenção
- Metas
- Equipe multiprofissional
- Recursos necessários (financeiros e materiais)
- Prazos
- Responsáveis

O IFSULDEMINAS, por meio de seus gestores e de uma equipe multiprofissional formada por pedagogos, técnicos administrativos, docentes, psicólogos, assistentes sociais, médicos, dentistas e enfermeiros, busca proporcionar condições de permanência e êxito

escolar aos discentes.

Para o acompanhamento e avaliação deste plano, foram analisados os seguintes documentos:

- Termo de Acordo de Metas e Compromissos Ministério da Educação/Institutos Federais (2010).
- Resolução nº 045/2014-CONSUP/IFSULDEMINAS. Aprovação do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).
- Diagnóstico de Evasão e Retenção do IFSULDEMINAS (2012)
- Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasil, Ministério da Educação, 2014.

A partir destas e outras referências documentais e com base nos dados apresentados pelo SISTEC, as Comissões de Trabalho, a Comissão Geral de Permanência e Êxito em conjunto com as Subcomissões dos *campi*, empreenderam suas ações na elaboração do diagnóstico qualitativo quanto às estratégias por nível de ensino, forma de oferta e cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

4.3 OFERTA POR NÍVEL DE ENSINO

4.3.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

NÍVEL DE ENSINO					
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Incompatibilidade de horário de trabalho e estudo.	Dificuldade de conciliar horário de estudo e trabalho.	Evasão: 40,64% Retenção: 10,81% Conclusão: 48,55%	Reunião com os alunos para apresentação do Projeto Pedagógico do Curso e esclarecimentos sobre os procedimentos didático-pedagógicos	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Dificuldade de acompanhamento do processo de ensino avaliação.	Dificuldade com os procedimentos didático-pedagógicos relacionados ao curso.		Disponibilizar horário para atendimento individualizado.		Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Observações					
Os cursos de Pós-Graduação são importantes por especializar os profissionais em suas áreas de trabalho. Como os estudantes deste nível de ensino, em sua maioria, são profissionais inseridos no mercado de trabalho, o horário para conciliar trabalho e estudos começa a ser um dificultador uma vez que, além de ter que deslocar do trabalho para a escola, o curso exige momentos de leitura e estudo fora da sala de aula. A dificuldade financeira dos alunos também tem se apresentado como complicador para a permanência nos cursos, vez que neste nível não há auxílio estudantil.					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais</p>					

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.3.2 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL DE ENSINO					
ENSINO SUPERIOR					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Falta de conhecimento e identificação com o curso.	Escolha precoce da profissão e falta de interesse e afinidade com o curso.	Evasão: 53,27% Retenção: 16,83% Conclusão: 29,90%	Alterações necessárias no PPC e matriz curricular que proporcione a melhoria da formação, visando atender as demandas do mundo do trabalho e da sociedade.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Dificuldades de aprendizagem e conciliação do trabalho com os estudos.	Dificuldades de aprendizagem e conciliação do trabalho com os estudos.		Incentivo a participação dos alunos nas atividades do curso. Ex: Semana com eventos específicos para o curso e feira de estágios., participação em feiras, visitas técnicas, exposições e atividades similares a fim de aproximá-los do mercado.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Distância da residência e <i>Campus</i> .	Necessidade de trabalhar e ser arrimo de família.		Diálogo do coordenador do curso com os alunos de baixo rendimento para orientá-los e verificar quais fatores causadores do baixo desempenho.		Comissão Interna Geral
Busca por novas opções de curso.	Preferencia por dupla matrícula.				
Dificuldade relacionamento docente/ discente.	Problemas relacionados com o processo avaliativo das disciplinas.				
Reprovação nos	Formação anterior deficitária				

<p>primeiros períodos por desempenho insuficiente nas disciplinas.</p> <p>Quando reprovado em três ou mais disciplinas no mesmo período, acaba desistindo do curso em função da dificuldade de pagar essas DP's em um curso de entrada anual.</p> <p>Transferência de curso interna e/ou externa</p> <p>A escolha do curso como sendo 2ª opção no ato da matrícula no vestibular.</p> <p>Escolha precoce da profissão.</p> <p>Exigência de trabalho final – TCC: projeto ou monografia em que exige do aluno dedicação para execução e para redação, e muitas das vezes, tempo.</p>	<p>Participação em programas de intercâmbio.</p> <p>Dificuldade em cumprir o TCC (escrita e leitura). Escolha do curso como 2ª opção no ato da matrícula no vestibular.</p> <p>Exigência de trabalho final: projeto ou monografia.</p> <p>Exigência de estágio obrigatório: alguns alunos não dispõem de recurso financeiro para fazer o estágio fora da instituição.</p>		<p>Bolsa permanência, continuar bolsas de monitoria, iniciação científica e de extensão.</p> <p>Revisão constante da prática pedagógica com orientação para valorização crítica do saber e a realidade do aluno.</p> <p>Maior compartilhamento de experiências entre os docentes e incentivo aos alunos em trabalhar com os conteúdos apresentando suas áreas de atuação e de conhecimento.</p> <p>Trabalhar na descoberta dos principais fatores que levam à motivação da aprendizagem do aluno na sala de aula provocando sua melhor integração na instituição.</p> <p>Levantamento das principais causas do fracasso escolar e estratégias de melhoria através de práticas de orientação educacional e assistência social.</p> <p>Ampliar atendimento dos auxílios; moradia, transporte, didático, creche e alimentação.</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos ingressantes e monitorias com o objetivo de diminuir o deficit que o aluno apresenta em conteúdos básicos.</p> <p>Preenchimento de formulário na Secretaria de Registros Acadêmicos no ato da desistência, contato</p>		
---	---	--	--	--	--

			<p>telefônico ou por e-mail aos evadidos e incentivo aos alunos para que não desistam do curso.</p> <p>Melhorar a atuação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA junto as coordenações dos cursos e o colegiado do curso.</p> <p>Publicidade dos cursos através da realização de amostras de profissões e explanação sobre os cursos em escolas do ensino médio e desenvolver parcerias com empresas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequação de disciplinas ou componentes curriculares, em até 20% da carga horária do curso, para serem ofertados na modalidade semipresencial. <p>Oportunidade de cursar dependências no contraturno, tendo em vista a disponibilidade do aluno.</p> <p>Ampliar a oferta de atividades complementares para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.</p>	
--	--	--	--	--

Observações

O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". A docência é uma ação educativa inerente ao processo pedagógico que se realiza de forma intencional, sistemática e interdisciplinar envolvendo uma diversidade de conhecimentos científicos e culturais socializados e construídos coletivamente de forma dialógica e compartilhado ampliando para o licenciando sua visão de mundo e inovação profissional. Nesta perspectiva os cursos de Bacharelado buscam evidenciar suas peculiaridades e contexto, valorizando a criatividade intelectual e o trabalho em equipe voltada para o desenvolvimento de uma formação profissional generalista, humanista e crítica visando sua integração na sociedade atual de forma participativa e os cursos de Tecnologias objetivam formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Observa-se que após o acesso viabilizado aos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnologia, muitos alunos não se identificaram com os cursos ou com eles tiveram afinidade, muitas vezes pela escolha precoce da profissão, situação que se soma a outras dificuldades como a necessidade de trabalhar evidenciando conflitos entre as atividades acadêmicas e seus compromissos profissionais faltando tempo para os estudos, o cumprimento do estágio e elaboração do TCC que são obrigatórios. A dificuldade financeira se torna evidente porque alguns são arrimo de família, e esta, se alia às dificuldades pedagógicas devido a deficiência em conteúdos anteriores, a falta de aptidão para o curso e as dependências acumuladas que os levam à desmotivação e consequentemente à retenção e evasão. Soma-se ainda a distância entre a residência e o *campus*, relacionamento interno no curso discente/docente e participação em intercâmbio., falta de interesse e afinidade com o curso. Outros motivos podem ser elencados ainda como: a escolha do curso como 2ª opção no ato da matrícula no vestibular tendo em vista a opção de transferência. São muitos os desafios que se impõem à instituição e aos próprios alunos que para alcançar o êxito acadêmico precisam ser superados institucionalmente e pelos discentes no seu contexto de vida dentro e fora da instituição.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica
 15,1 – 30% de evasão – Redução pontos percentuais
 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica
 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.3.3 NÍVEL TÉCNICO

NÍVEL DE ENSINO					
TÉCNICO					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar trabalho com estudo.	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.	Evasão: 40,83% Retenção: 7,39% Conclusão: 51,78%	Criar mecanismo de monitoramento para o acompanhamento dos alunos faltosos.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Busca por formação de nível superior após resultado de ENEM.	Dificuldade na aprendizagem por falta de conhecimento básico.		Divulgação dos cursos esclarecendo sobre a formação técnica, metodologia e rotina acadêmica.		
Mudança de endereço.	Displicência dos alunos.		Diminuir carga horária diária e aumentar o período de integralização.		
Falta de identificação com o curso.	Falta de identificação com o curso.		Acompanhamento individualizado ao aluno em horários extra.		
Dificuldade de acompanhar os conteúdos.	Métodos de ensino inadequados, somado à falta ou deficiência de atendimento extra ao discente.		Revisão periódica do projeto pedagógico de curso em atendimento à realidade da demanda local, incluindo disciplinas de formação integral do sujeito que proporcionem reflexões sociais e conteúdos profissionalizantes.		
Dificuldade de transporte público para chegar ao <i>campus</i> .	Dificuldade de transporte público para chegar ao <i>campus</i> .		Aquisição de materiais didáticos.		
Distância entre residência e <i>campus</i> ;			Ampliação do número de vagas para bolsistas de programas de monitoria e bolsas.		
Dificuldade em acompanhar o conteúdo; Metodologia e materiais didáticos inadequados	Fatores relacionados à proposta pedagógica da escola, ao ensino, ao currículo e a relação professor-aluno.		Reuniões pedagógicas entre o coordenador, professores e alunos.		
Dificuldades na relação professor-aluno.	Não cumprimento de estágio curricular	Ações Culturais de integração.			

Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho.	obrigatório. Metodologia inadequada em algumas disciplinas. Falta de apoio familiar.		Acompanhamento dos pedagogos e membros do Setor de Assistência ao Educando no processo de aprendizagem de alunos. Evitar trocas de docentes ao longo do ano ou semestre. Investimento em projetos de integração estudantil, esportivos e culturais. Parcerias com instituições e Prefeituras Municipais no sentido de facilitar o transporte coletivo público em horários estratégicos para os estudantes. Integrar ensino, pesquisa e extensão.		
Observações					
<p>Os Cursos Técnicos Integrados, Concomitantes e Subsequentes são oferecidos para aqueles candidatos que buscam formação tanto básica como profissional advindos do Ensino Fundamental e do ensino médio conforme a opção escolhida. Alguns alunos vêm com deficit de aprendizagem nos conteúdos básicos e necessários para o bom desempenho no curso, outros ficaram afastados da escola por um algum tempo e já se encontram inseridos no mercado de trabalho e retornaram em busca de qualificação e melhora da renda familiar.</p> <p>Entre os problemas enfrentados pelos alunos elencamos; a conciliação do trabalho e as atividades relacionadas ao curso, falta de identificação com o curso; necessidade de trabalhar; possibilidade de fazer outros cursos - inclusive de graduação, o sistema público de transportes, distância da residência e o <i>campus</i>, questões familiares, falta de afinidade com o curso, baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho, não conclusão de estágio obrigatório e outras dificuldades gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção.</p> <p>Percebemos que para vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá resolver questões também de infraestrutura e pedagógicas.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p>					

Retenção
0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais
Estratégias de Monitoramento
As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.
Estratégias de Avaliação do Plano
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.4 POR FORMA DE OFERTA DE CURSO

4.4.1 CURSOS – LICENCIATURA

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
LICENCIATURA					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Falta de conhecimento - e identificação com o curso. Dificuldades de aprendizagem. Falta um padrão claro de identificação com o ensino superior. Falta de compatibilidade do curso oferecido com a expectativa inicial do aluno.	Falta de conhecimento do perfil proposto e identificação com o curso. Problemas no curso e na aprendizagem. Necessidade de trabalhar. Falta de compatibilidade do curso oferecido com a expectativa inicial do aluno.	Evasão: 60,24% Retenção: 16,54% Conclusão: 23,23%	Alteração do PPC adequando às legislações e especificidades regionais. Intensificar a participação dos alunos em projetos como PIBID, LIFE e atividades específicas que identificam com o curso. Criação de uma identidade de curso superior. Intensificar reuniões da	Agosto de 2016 a Dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral

<p>Falta de motivação e dedicação aos estudos.</p> <p>Necessidade de trabalhar para o sustento familiar.</p> <p>Dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas e compromissos profissionais.</p> <p>Distância da residência e <i>Campus</i>.</p> <p>Desconhecimento pelos discentes do perfil profissional.</p> <p>Busca por novas opções de curso de acordo com afinidades dos discentes</p>			<p>coordenadoria do curso com os discentes.</p> <p>Implementar práticas de motivação e trocas de experiências com os docentes e discentes.</p> <p>Levantamento das principais causas do fracasso escolar e estratégias de melhorias.</p> <p>Incentivar os alunos em trabalhar os conteúdos apresentando suas áreas de atuação.</p> <p>Ampliar os auxílios; moradia, alimentação, transporte, etc.</p> <p>Atendimento ao aluno pelo docente responsável pelas Disciplinas</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos ingressantes.</p> <p>Melhorar a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) articulada com a coordenação do curso.</p>		
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". A docência é uma ação educativa inerente ao processo pedagógico que se realiza de forma intencional, sistemática e interdisciplinar envolvendo uma diversidade de conhecimentos científicos e culturais socializados e construídos coletivamente de forma dialógica e compartilhado ampliando para o licenciando sua visão de mundo e inovação profissional. Apesar dos alunos buscarem os cursos de Licenciatura, alguns não se identificaram ou com eles tiveram afinidade, situação que se soma a outras dificuldades como a necessidade de trabalhar evidenciando conflitos entre as atividades acadêmicas e os seus compromissos profissionais, além de dificuldades financeiras e pedagógicas que muitas vezes desmotivados tendem a ficarem retidos ou evadem do curso.</p>					

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.4.2 FORMA DE OFERTA DE CURSOS – BACHARELADO

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
BACHARELADO					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Não identificação com o curso.</p> <p>Distância entre a instituição e a residência.</p>	<p>Não identificação com o curso</p> <p>Problemas relacionados ao processo didático-pedagógico compreendendo</p>	<p>Evasão: 30,42%</p> <p>Retenção: 19,17%</p> <p>Conclusão: 50,42%</p>	<p>Inovar a prática pedagógica</p> <p>Criar programa preventivo de monitoramento e acompanhamento em combate a evasão e a retenção.</p>	<p>Agosto 2016 a Dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p>

<p>Transferência e/ou aprovação em outras instituições.</p> <p>Dificuldade relacionamento docente/ discente.</p> <p>Dificuldade em conciliar trabalho e rotina de estudo.</p> <p>Dificuldade com a disciplina e reprovação nos primeiros períodos.</p>	<p>os conteúdos curriculares e sistema de avaliação.</p> <p>Participação em programas de intercâmbio.</p> <p>Dificuldade em conciliar trabalho e rotina de estudo.</p> <p>Dificuldade em cumprir com o TCC (escrita e leitura).</p>		<p>Conversar com os alunos de baixo rendimento para orientá-los e verificar quais fatores estão ocasionando o baixo desempenho.</p> <p>Atendimento aos discentes de baixo rendimento pelos professores e equipe multiprofissional.</p> <p>Melhorar a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA junto as coordenações dos cursos.</p>		<p>Comissão Interna Geral</p>
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Nesta perspectiva os cursos de Bacharelado buscam evidenciar suas peculiaridades e contexto, valorizando a criatividade intelectual e o trabalho em equipe voltada para o desenvolvimento de uma formação profissional generalista, humanista e crítica visando sua integração na sociedade atual de forma participativa. Contudo, mesmo com o acesso viabilizado muitos alunos por diferentes motivos acabam evadindo e muitas vezes retidos devido a fatores como: a falta de identificação com o curso, deficiência em conteúdos anteriores, distância entre a residência e do <i>campus</i>, relacionamento interno no curso discente/docente e participação em intercâmbio. São desafios que para alcançar o êxito acadêmico precisam ser vencidos institucionalmente e pelos discentes no seu contexto de vida dentro e fora da instituição.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					

Estratégias de Monitoramento
As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.
Estratégias de Avaliação do Plano
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.4.3 FORMA DE OFERTA DE CURSOS – TECNOLOGIA

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
TECNOLOGIA					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade na aprendizagem e no ajustamento das relações sociais com os estudos. Falta de conhecimento e identificação com o curso. Transferência para outro curso. Necessidade de trabalhar para o sustento familiar e dificuldade de conciliação dos estudos. Exigência de trabalho final – TCC Desistência do curso em função da dificuldade de cumprir com as DP's em um curso de	Falta de conhecimento e identificação com o curso. Identificação de transformações nos planos iniciais no decorrer do curso; Escolha precoce da profissão e falta de interesse e afinidade com o curso; Dificuldade de conciliar os estudos e outras atividades de caráter pessoal ou ligados ao trabalho. Exigência de trabalho final-	Evasão: 69,78% Retenção: 14,67% Conclusão: 15,56%	Ampliação do Programa de auxílio estudantil para alimentação, moradia, creche, material pedagógico, transporte, entre outros. Desenvolver projetos de publicidade do curso como mostras de profissões, convênios com empresas, entre outros. Alteração do PPC do curso em atendimento a demanda regional. Incentivar a realização de projetos que estejam intimamente ligados aos problemas socioambientais. Programa de monitoria em disciplinas com aulas de laboratório.	Agosto 2016 a Dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral

<p>entrada anual.</p>	<p>TCC.</p> <p>Exigência de estágio obrigatória.</p> <p>Reprovação em disciplinas e dificuldade em cumprir com as DPs.</p>	<p>Monitoramento e acompanhamento dos alunos desistentes e faltosos.</p> <p>Adequação de disciplinas ou componentes curriculares, em até 20% da carga horária do curso, para serem ofertados na modalidade semipresencial.</p> <p>Reuniões pedagógicas entre os coordenadores de cursos superiores, para que possam trocar experiências entre os cursos.</p> <p>Oportunidade de cursar dependências no período diurno, tendo em vista a disponibilidade do aluno.</p> <p>Aumentar a oferta de bolsas de monitoria acadêmica, iniciação científica e de extensão.</p> <p>Retirar a obrigatoriedade da TCC.</p> <p>Incentivar o uso de laboratórios nas aulas práticas.</p> <p>Articulação entre a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e o colegiado do curso.</p> <p>Ampliação da participação dos estudantes em feiras, visitas técnicas, exposições e atividades similares a fim de aproximá-los do mercado.</p> <p>Assistência aos alunos com baixo</p>		
-----------------------	--	--	--	--

			rendimento pelos professores e equipe multidisciplinar.		
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Neste contexto, os cursos de Tecnologias objetiva formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. Observa-se que após o acesso viabilizado, muitos alunos desses cursos por alguns motivos evadem e muitas vezes ficam retidos devido a problemas com o curso e na aprendizagem, falta de tempo para estudar em virtude do trabalho, falta de interesse e afinidade com o curso, dificuldade com obrigatoriedade do estágio e TCC e a retenção em disciplinas levando ao trancamento de matrícula e finalmente à desistência. Outros motivos podem ser elencados ainda como: o curso sendo 2ª opção no ato da matrícula no vestibular como opção de transferência e questões financeiras sendo arrimo de família. Desafios institucionais e pessoais que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superados e já constam com a atenção da instituição.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					
Estratégias de Avaliação do Plano					
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>					

4.4.4 TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Não identificação com curso.</p> <p>Transferência para outra instituição de ensino regular.</p> <p>Dificuldade de adaptação dos discentes ao regime de ensino em período integral.</p>	<p>Não identificação com curso.</p> <p>Problema de adaptação com a modalidade do curso.</p> <p>Falta de hábito de estudo condizentes ao sistema integrado.</p>	<p>Evasão: 41,73%</p> <p>Retenção: 6,00%</p> <p>Conclusão: 52,27%</p>	<p>Atualização do PPC dos Cursos Técnicos Integrados em atendimento a legislação e as especificidades regionais.</p> <p>Reuniões com alunos, professores e equipe pedagógica do <i>campus</i>.</p> <p>Ampliar assistência estudantil através de programas de incentivo a permanência (auxílio moradia, sistema de bolsas. Etc).</p> <p>Acompanhamento da frequência e aproveitamento dos alunos com o objetivo de combater o fracasso escolar junto a equipe multidisciplinar.</p> <p>Revisão e análise constante das atividades práticas na busca de estratégias que combatam o fracasso escolar, envolvendo professores e equipe multidisciplinar para todos os alunos.</p> <p>Reuniões dos profissionais da educação acerca de suas ações, discutindo e elaborando novas práticas e troca de experiências.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>

			<p>Oferta de horários de atendimento extra com docentes de todas as disciplinas e monitoria.</p> <p>Reuniões entre a coordenação e os discentes abordando assuntos relacionados a vida escolar, ao curso integrado e sua importância para sua vida profissional.</p> <p>Divulgação dos cursos na comunidade destacando as demandas do mercado.</p> <p>Uso de tecnologias nas aulas para despertar o interesse e a permanência dos discentes.</p> <p>Aplicação de uma entrevista aos alunos que procuram a secretaria para comunicar o afastamento do curso.</p> <p>Capacitação para os docentes a fim de aprimorar a prática.</p> <p>Intensificar a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão com fomento.</p>		
--	--	--	---	--	--

Observações

Os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio têm duração de três anos e formação profissional em áreas profissionalizantes específicas, contempladas aqui pela área de Alimentos, Agrimensura, Agropecuária e Informática oferecidos a alunos concluintes do Ensino Fundamental em busca de oportunidade de uma formação profissional e uma sólida formação nas disciplinas de Ensino Médio. Ao final do curso, além dos conhecimentos que lhe confere o título de Técnico, o discente está preparado também para seguir nos estudos, prestar vestibular, ENEM para o ingresso no curso superior.

O aluno do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, possui carga horária que contempla a formação geral e a formação profissional exigindo maior dedicação em dois turnos diários. Alguns alunos, desejando estudar em uma instituição federal, ingressam sem conhecer o curso, não se identificando com a formação profissional, acabam desistindo. Por se tratar de um curso integrado, requer maior dedicação aos estudos e às práticas, restando pouco tempo para

as atividades recreativas e de descanso. Algumas dificuldades são apresentadas pelos alunos neste percurso como, não identificação e afinidade com o curso com expectativas diferentes da realidade, falta de hábito de estudo que gera desinteresse, reprovações em disciplinas específicas e transferência para outras escolas, problemas familiares, não adaptação às exigências dos cursos integrados causando a evasão e também a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá resolver questões de infraestrutura e pedagógicas e de cunho individual por parte dos discentes.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.4.5 TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – PROEJA

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – PROEJA					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Distância da Escola da residência e do trabalho.	Não identificação com o curso.	Evasão: 51,18% Retenção: 10,43% Conclusão: 38,39%	Programas de incentivo a permanência (auxílio moradia, sistema de bolsas, etc); Divulgação dos cursos técnicos em ambientes estratégicos, com clareza e importância da formação técnica.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Dificuldade em conciliar as atividades escolares, trabalho e família.	Distância da Escola da residência e do trabalho.				
Não identificação e afinidade com o curso.	Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.				
Falta de infraestrutura. Física e pedagógica.	Dificuldade em acompanhar o processo em decorrência de formação pregressa deficitária.				
Reprovação nos primeiros períodos.	Avaliações centradas em provas e trabalhos finais.				
Exigência dos professores.	Falta de infraestrutura. Física e pedagógica.				
Dificuldades nas avaliações.	Baixa frequência.				
Possibilidade de fazer outro curso.					
Observações					
O Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, introduz novas diretrizes que ampliaram a abrangência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). O PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros.					

Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Administração e Alimentos - Proeja foram oferecidos para aqueles candidatos que já possuem o Ensino Médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de qualificação para o trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar a renda familiar.

O discente desta modalidade de ensino geralmente é a principal fonte de renda da família e para tal, muitas vezes, trabalha em mais de um emprego. Por essa razão, o principal motivo de evasão foi a dificuldade em conciliar as atividades escolares, trabalho e família, constatando ainda a distância da residência e do trabalho até o *campus*, questões financeiras, falta de afinidade com o curso e a relação pedagógica com os docentes, gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá resolver questões de infraestrutura física e pedagógica.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.4.6 TÉCNICO CONCOMITANTE

FORMA DE OFERTA DE CURSO						
TÉCNICO CONCOMITANTE						
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção			
Evasão	Retenção	Evasão: 38,38% Retenção: 7,62% Conclusão: 54,00%	Ações	Cronograma	Responsáveis	
Rotatividade de turno de trabalho entre os empregados das empresas em que esses alunos trabalham.	Rotatividade de turno de trabalho entre os empregados das empresas em que esses alunos trabalham.			Atendimento ao discente em horários especiais para melhorar a compreensão da matéria.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Ausência de pessoas para cuidar dos filhos pequenos enquanto estão no curso.	Ausência de pessoas para cuidar dos filhos pequenos enquanto estão no curso.			Estabelecimento de contato com empresas na tentativa de conciliar horários de trabalho e estudo.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Defasagem no conteúdo escolar, que lhes causam dificuldades para compreender matérias que requerem maior apropriação curricular.	Defasagem no conteúdo escolar, que lhes causam dificuldades para compreender matérias que requerem maior apropriação curricular.			Flexibilização de horários para os alunos nas necessidades sem prejuízos pedagógicos.		Comissão Interna Geral
Dificuldade para conciliar o horário de estudo e trabalho.						
Observações						
<p>O curso Técnico Concomitante é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino médio e desejam também o ensino profissional. Se o interessado ainda não concluiu o ensino médio, ele pode se matricular no curso técnico, desde que ele esteja cursando a partir do segundo ano e fazer a concomitância externa, mantendo a matrícula no ensino básico em outra escola e a profissionalizante no Instituto.</p> <p>Entre outras dificuldades dos alunos, está a conciliação das atividades do curso e do trabalho, elencando a rotatividade de turno de trabalho entre os empregados nas empresas, ausência de pessoas para cuidarem dos filhos pequenos, defasagem no conteúdo escolar, que lhes causam dificuldades para a apropriação curricular gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá resolver questões de infraestrutura e pedagógicas.</p>						

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18 % de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.4.7 TÉCNICO SUBSEQUENTE

FORMA DE OFERTA DE CURSO					
TÉCNICO SUBSEQUENTE					
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar trabalho com estudo.	Dificuldade de aprendizagem.	Evasão: 38,38% Retenção: 7,62% Conclusão: 54,00%	Criar mecanismo de monitoramento e acompanhamento, envolvendo professor, coordenação e setor pedagógico evitando a evasão e retenção.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i>
Busca por formação de nível superior, principalmente após resultado do ENEN.	Dificuldade em conciliar trabalho com estudo.				

<p>Mudança de endereço.</p> <p>Falta de identificação com o curso.</p> <p>Dificuldade de transporte público.</p> <p>Dificuldade na aprendizagem.</p> <p>Falta de materiais para realização de aulas práticas.</p> <p>Falta de livros e infraestrutura de laboratórios de informática.</p> <p>Ausência de pessoas para cuidar dos filhos pequenos nos horários de aulas.</p> <p>Características pessoais, vida cotidiana e às condições infrafamiliares do aluno.</p> <p>Fatores relacionados à proposta pedagógica da escola, ao ensino, currículo e a relação professor-aluno.</p> <p>Exigência maior por parte dos docentes do que aquilo que os estudantes têm realmente condições de oferecer.</p> <p>Reprovação nos primeiros períodos.</p> <p>Falta de formação pedagógica de alguns docentes.</p> <p>Longas distâncias entre a residência e a instituição de</p>	<p>Falta de motivação e interesse pelo curso.</p> <p>Inconstância dos horários de atendimento extra aos alunos gerando infrequência.</p> <p>Falta de identificação com o curso.</p> <p>Excesso de faltas por problemas familiares.</p> <p>Falta de tempo para estudar fora do período de aulas.</p> <p>Métodos de ensino e aprendizagem inadequados.</p> <p>Fatores relacionados ao contexto macrossocial, como nível sociocultural e econômico, condições e oportunidades de estudo/trabalho, dentre outros.</p> <p>Distâncias entre a residência e a instituição de ensino e precariedade do sistema de transporte público.</p> <p>Falta de envolvimento da família.</p>		<p>Divulgação dos cursos técnicos em ambientes estratégicos, com clareza e importância da formação técnica.</p> <p>Alteração de horário de entrada reduzindo a carga horária diária e aumentando o número de períodos letivos.</p> <p>Criar projeto de acompanhamento individualizado ao aluno com objetivo de detectar dificuldades para os encaminhamentos necessários.</p> <p>Flexibilização curricular e de horários de aulas.</p> <p>Revisão periódica do projeto pedagógico de curso, com alterações curriculares que proporcionem ao discente uma rotina menos exaustiva e amplie sua formação enquanto sujeito pleno.</p> <p>Capacitação de professores para que as aulas se tornem mais atrativas.</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos.</p> <p>Aquisição de materiais para laboratório e biblioteca.</p> <p>Capacitação de servidores técnicos administrativos diretamente ligados ao Ensino.</p> <p>Ampliação do número de vagas</p>	<p>Comissão Interna Geral</p>
---	--	--	--	-------------------------------

<p>ensino, bem como a precariedade do sistema de transporte público local.</p> <p>Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho.</p>			<p>para bolsistas de programas de monitoria.</p> <p>Projeto de orientação sobre a rotina de estudo, a importância de acompanhar as atividades e realizá-las dentro dos prazos estipulados e das normas acadêmicas que se referem a frequência e nota.</p> <p>Incentivo à participação em projetos de pesquisa e extensão com fomento, a fim de contribuir para a sua manutenção na escola.</p> <p>Estabelecimento de contatos com algumas empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos.</p> <p>Acompanhamento da equipe multidisciplinar e Setor de Assistência ao Educando no processo de aprendizagem de alunos.</p> <p>Promover a integração entre as disciplinas.</p> <p>Disponibilização de cartilhas informativas ou de um manual do aluno sobre o respectivo curso e manter informações no <i>site</i>.</p> <p>Evitar trocas de docentes ao longo do ano ou semestre.</p>		
---	--	--	---	--	--

			<p>Investimento em projetos de integração estudantil, esportivos e culturais.</p> <p>Parcerias com instituições e Prefeituras Municipais no sentido de facilitar o transporte coletivo público e horários estratégicos para os estudantes.</p> <p>Oferta de estágios em 2 turnos (matutino e vespertino) na tentativa de possibilitar ao estudante uma melhor adequação para o cumprimento desse requisito.</p> <p>Integração entre ensino, pesquisa e extensão, o que torna o aprendizado mais palpável e menos teórico.</p>	
Observações				
<p>Os cursos subsequentes são oferecidos para aqueles candidatos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam qualificação e melhorar a renda familiar.</p> <p>Entre os problemas enfrentados pelos alunos elencamos; a conciliação do trabalho e as atividades relacionadas ao curso, possibilidade de fazer outros cursos inclusive de graduação, o sistema público de transportes, distância da residência e o <i>campus</i>, questões familiares, falta de afinidade com o curso, baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho, gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá resolver questões de infraestrutura e pedagógicas.</p>				
Metas e Indicadores				
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p>				

Retenção 0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18 % de retenção – Redução de 4 pontos percentuais
Estratégias de Monitoramento
As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.
Estratégias de Avaliação do Plano
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5 OFERTA POR CURSO

4.5.1 CURSOS DE LICENCIATURA

4.5.1.1 LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

CURSO		CAMPUS			
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO		MACHADO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Falta de identificação com o curso. Dificuldades de aprendizagem. Falta de compatibilidade com o curso: o aluno não está preparado para uma licenciatura com aplicações pedagógicas e apenas questões técnicas.	Falta de identificação com o curso Dificuldades de aprendizagem. Falta de compatibilidade com o curso: o aluno não está preparado para uma licenciatura com aplicações	Evasão: 59,02% Retenção: 22,95% Conclusão: 18,03%	Reuniões constantes entre a coordenação do curso e os alunos. Manter bolsas que favorecem a permanência do aluno e continuar com o PIBID. Revisão constante da prática pedagógica implementando	Agosto 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral

	pedagógicas e apenas questões técnicas.		atividades de incentivo aos estudos facilitando a aprendizagem. Reuniões com professores para troca de experiências. Maior compartilhamento de experiências entre os professores Trabalhar na descoberta dos principais fatores que levam à motivação do aluno na sala de aula. Levantamento das principais causas do fracasso escolar e estratégias de melhoria.		
--	---	--	---	--	--

Observações

O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". A docência é uma ação educativa inerente ao processo pedagógico que se realiza de forma intencional, sistemática e interdisciplinar envolvendo uma diversidade de conhecimentos científicos e culturais socializados. O curso de Licenciatura em Computação objetiva contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que consolidem a capacidade crítica e reflexiva do aluno, capazes de intermediar o processo de ensino e aprendizagem, dando ao licenciado a dimensão da área de computação e os desafios do ensino na área, partindo do princípio de que esse profissional deverá ter consciência de formação permanente. Apesar dos alunos buscarem os cursos de Licenciatura, alguns não se identificaram ou com eles tiveram afinidade, situação que se soma a outras dificuldades como a necessidade de trabalhar, conflitos entre as atividades acadêmicas e os seus compromissos profissionais. E com dificuldades financeiras e pedagógicas, muitas vezes desmotivados tendem a ficarem retidos ou evadem do curso.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica
15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais
30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais
Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18 % de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5.1. 2 LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSO		CAMPUS			
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		INCONFIDENTES, MACHADO E MUZAMBINHO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Desconhecimento do curso procurado; Falta de Identificação com o curso; Dificuldades de aprendizagem; Submissão do ensino superior às regras em sua maioria, para o ensino médio. Conflito entre as atividades acadêmicas e os compromissos profissionais dos discentes;	Desconhecimento do curso procurado; Falta de Identificação com o curso Dificuldades de aprendizagem. Submissão do ensino superior às regras em sua maioria, para o ensino médio. Falta um padrão claro de identificação com o ensino superior.	Evasão: 59,54% Retenção: 13,74% Conclusão: 26,72%	Modificação do PPC do curso, aproximando-o do Bacharelado, sem perder as características de Licenciatura. Participação dos alunos em projetos tipo PIBID, LIFE, que identificam a licenciatura. Criação de uma identidade de curso superior. Incentivo a participação dos alunos nas atividades do curso. Diálogo do coordenador do curso e docentes em reuniões regulares com os alunos.	Agosto 2016 a Dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral

<p>Jornada com a realização de tarefas exercidas em período alternativo para fins de financiamento estudantil nos períodos da manhã, tarde e noite influenciando negativamente o desenvolvimento acadêmico.</p> <p>Ganhos financeiros dos discentes compõem o alicerce familiar, acirrando as pressões sobre o aluno; Distância da residência e <i>Campus</i> causando desgastes físico e emocional.</p> <p>Dificuldades financeiras e pedagógicas.</p> <p>Desconhecimento pelos discentes do perfil profissional – Baixa afinidade com os conteúdos.</p> <p>Busca por novas opções de curso de acordo com suas verdadeiras afinidades.</p>			<p>Discussão sobre os possíveis auxílios disponibilizados pelo <i>Campus</i> nas suas diferentes modalidades de oferta.</p> <p>Acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do aluno. Ampliação dos programas de auxílio estudantil fornecidos pela Instituição e os serviços de acompanhamento dos discentes pela orientação estudantil.</p> <p>Diagnosticar empecilhos quanto ao desenvolvimento acadêmico do discente, este é informado sobre as atividades pedagógicas disponibilizadas pelo curso, as quais podem incrementar o aprendizado.</p> <p>Manutenção de investimentos voltados para o incremento da estrutura (física, didática, pedagógica e de recursos humanos) do curso, o que manterá a opção de graduação em Ciências Biológicas atrativa e envolvente para os discentes.</p> <p>Incentivo através de programas de iniciação científica e iniciação à docência.</p> <p>Acesso ao acervo da biblioteca.</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos que ingressantes com o objetivo de diminuir o deficit que o aluno apresenta em conteúdos básicos de matemática.</p>	
---	--	--	--	--

Observações
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". A docência é uma ação educativa inerente ao processo pedagógico que se realiza de forma intencional, sistemática e interdisciplinar e o Curso objetiva formar licenciados em Biologia que possa desenvolver atividades educacionais e de pesquisa nas diversas áreas da Biologia. Apesar dos alunos buscarem os cursos de Licenciatura, alguns não se identificaram ou com eles tiveram afinidade, situação que se soma a outras dificuldades como a necessidade de trabalhar, conflitos entre as atividades acadêmicas e os seus compromissos profissionais. E com dificuldades financeiras e pedagógicas, muitas vezes desmotivados tendem a ficarem retidos ou evadem do curso.</p>
Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.5.1.3 LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CURSO		CAMPUS			
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		INCONFIDENTES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção	Evasão: 51,28% Retenção: 25,64% Conclusão: 23,08%	Ações	Cronograma	Responsáveis
Falta de identificação com o Curso. Necessidade de trabalhar. Problemas de aprendizagem. Preferência por curso de outro nível ou modalidade. Dificuldades financeiras e pedagógicas. Falta de motivação aos estudos.	Falta de identificação com o curso Dificuldades de aprendizagem. Falta de compatibilidade com o curso: o aluno não está preparado para uma licenciatura com aplicações pedagógicas e apenas questões técnicas.			Diálogo do coordenador do curso com os alunos. Bolsa que favorece a permanência dos alunos, continuar com o PIBID. Revisão constante da prática pedagógica com orientação para valorização crítica do saber e a realidade do aluno. Implementar práticas de motivação da aprendizagem Maior compartilhamento de experiências entre os professores Trabalhar na descoberta dos principais fatores que levam à motivação do aluno na sala de aula. Levantamento das principais causas do fracasso escolar e estratégias de melhoria através de práticas de orientação educacional.	Agosto 2016 a Dezembro de 2017
Observações					
O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". A docência é uma ação educativa inerente ao processo pedagógico que se realiza de forma intencional, sistemática e interdisciplinar envolvendo uma diversidade de conhecimentos científicos e culturais socializados. O curso de Licenciatura em Matemática deverá formar um profissional da Educação capaz					

de produzir e socializar os conhecimentos matemáticos construindo novas possibilidades para o ensino-aprendizagem. Apesar dos alunos buscarem os cursos de Licenciatura, alguns não se identificaram ou com eles tiveram afinidade, situação que se soma a outras dificuldades como a necessidade de trabalhar, conflitos entre as atividades acadêmicas e os seus compromissos profissionais. E com dificuldades financeiras e pedagógicas, muitas vezes desmotivados tendem a ficarem retidos ou evadem do curso.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos campi são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5.2 OFERTA POR CURSO – BACHARELADOS

4.5.2.1 ENGENHARIA AGRONÔMICA

CURSO		CAMPUS			
ENGENHARIA AGRONÔMICA		MACHADO/ MUZAMBINHO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Não identificação com o curso.	Não identificação com o curso.	Evasão: 27,89% Retenção: 15,65% Conclusão: 56,46%	Levantamento dos dados referentes à evasão.	Agosto de 2016 a Dezembro 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Distância da instituição e da residência.	Problemas relacionados com o processo avaliativo das disciplinas.		Incentivo à permanência aos alunos que procuram a instituição para comunicar a desistência do curso e/ou Instituição de ensino.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Reprovação em disciplinas.	Excesso de disciplinas e atividades.				Comissão Interna Geral
Falta de maturidade e aptidão para o curso.	Formação anterior deficitária.				
Transferência e/ou aprovação em outras instituições.	Participação em programas de intercâmbio.				
Dificuldade relacionamento docente/discente.	Dificuldade de aprendizagem x grau de dificuldade das disciplinas. Elevado grau de exigência dos professores.				
Observações					
O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Nesta					

perspectiva o Curso de Engenharia Agrônoma/Agronomia busca evidenciar suas peculiaridades e contexto, valorizando a criatividade intelectual e o trabalho em equipe. Embora, com o acesso viabilizado muitos alunos por diferentes motivos acabam evadindo e muitas vezes retidos devido a falta de identificação com o curso, deficiência em conteúdos anteriores, distância entre a residência e do *campus*, relacionamento interno no curso discente/docente e participação em intercâmbio. São muitos os desafios que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam ser vencidos institucionalmente e pelos discentes no seu contexto de vida dentro e fora da instituição.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45 % de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18 % de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5.2.2 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

CURSO		CAMPUS				
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		MUZAMBINHO				
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção			
Evasão	Retenção	Evasão: 48,57% Retenção: 37,14% Conclusão: 14,29%	Ações	Cronograma	Responsáveis	
Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo.		Evasão: 48,57% Retenção: 37,14% Conclusão: 14,29%	Acompanhamento dos alunos de baixo rendimento.	Agosto de 2016 a Dezembro 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Dificuldade em acompanhar rotina de estudos.	Dificuldade com a disciplina.			Ampliação do atendimento pela equipe interdisciplinar.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Reprovação nos primeiros períodos.	Participação em programa de intercâmbio.					Comissão Interna Geral
Escassez de tempo dedicado aos estudos em decorrência do trabalho.						
Dificuldade com algumas disciplinas.						
Observações						
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Nesta perspectiva o Curso de Ciência da Computação propicia ao egresso habilidades para compreender os fundamentos do conhecimento científico e contribuir para a pesquisa e desenvolvimento na área de Computação, permitir ao aluno, de forma ética e responsável, compreender a inserção e disseminação da Ciência da Computação na sociedade atual e com naturalidade enfrentar o surgimento de novas tecnologias e métodos, sendo capaz de compreendê-los e utilizá-los em seu exercício profissional. Embora, com o acesso viabilizado muitos alunos por diferentes motivos acabam evadindo e muitas vezes retidos devido a dificuldade em conciliar trabalho e estudo com pouco tempo para se dedicar aos estudos das disciplinas devido também a deficiência em conteúdos básicos anteriores, e também participação em intercâmbio que mantém o aluno no período anterior à sua mobilização. Desafios que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superação.</p>						
Metas e Indicadores						
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica</p>						

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais
 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica
 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO		CAMPUS			
EDUCAÇÃO FÍSICA		MUZAMBINHO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Alunos oriundos de escola que foi encampada pelo IFSULDEMINAS.	Formação anterior deficitária.	Evasão: 25,86% Retenção: 17,24% Conclusão: 56,90%	Pesquisa com desistentes a fim de conhecer os motivos do afastamento do curso. Ações preventivas de maior atratividade das aulas e integração dos alunos com a Instituição. Melhorar a atuação da CPA junto as coordenações dos cursos.	Agosto de 2016 a Dezembro 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> <i>Comissão Interna Geral</i>
Dificuldade em acompanhar o curso.	Dificuldade em acompanhar o curso.				
Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.	Dificuldade em cumprir o TCC.				
Distância entre moradia e <i>campus</i> – gasto financeiro.	Ingresso no mundo do trabalho.				

	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.				
Observação					
<p>O inciso II do art. 43da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Neste contexto o Curso de Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma formação profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, reflexão filosófica e na conduta ética nos campos da saúde, do lazer, do esporte e da cultura tendo como referência o contexto social e econômico regional em uma visão globalizada. Embora, com o acesso viabilizado muitos alunos por diferentes motivos acabam evadindo e muitas vezes retidos devido a dificuldade em conciliar trabalho e estudo com pouco tempo para se dedicar aos estudo das disciplinas devido também a deficiência em conteúdos básicos anteriores, e também participação em intercâmbio que mantém o aluno no período anterior à sua mobilização. Desafios que para alcançar o êxito acadêmico exige intenso trabalho da instituição em junto aos discentes.</p>					
Metas e Indicadores					
Evasão					
0-15% de evasão – Não se aplica					
15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais					
30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais					
Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais					
Retenção					
0-6% de retenção – Não se aplica					
6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais					
12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais					
Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais					
Estratégias de Monitoramento					
As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.					
Estratégias de Avaliação do Plano					
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.					

4.5.4 OFERTA CURSOS – TECNOLOGIA

4.5.4.1 TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

CURSO		CAMPUS			
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL		INCONFIDENTES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade de aprendizagem e de gerenciar os estudos.	Dificuldade de aprendizagem e de gerenciar os estudos.	Evasão: 56,45% Retenção: 14,52% Conclusão: 29,03%	Programas de monitorias	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Dificuldade na transição do Ensino Médio para o universitário.	Dificuldades na transição do Ensino Médio para o universitário.		Ampliar os programas de auxílio estudantil.		
Falta de identificação e/ou aptidão com o curso: pouco conhecimento de seu projeto profissional.	Falta de identificação e/ou aptidão com o curso.		Divulgação do curso através da realização de eventos que envolvam profissões.		
Mudança de curso.	Mudanças ocorridas no decorrer do curso.		Mudanças no currículo em atendimento a demanda regional.		
Escolha precoce da profissão.	Escolha precoce da profissão.		Incluir na matriz do curso disciplinas de nivelamento.		
Dificuldade de conciliar os estudos e outras atividades de caráter pessoal ou ligados ao trabalho.	Dificuldade de conciliar os estudos e outras atividades de caráter pessoal ou ligadas ao trabalho.		Desenvolver parcerias com empresas da região.		
Exigência de trabalho final: projeto ou monografia em que exige do aluno dedicação para execução e para redação, e muitas das vezes, tempo.	Exigência de trabalho final: projeto ou monografia em que exige do aluno dedicação para execução e para redação, e muitas das vezes, tempo.		Incentivar a realização de projetos que estejam intimamente ligados aos problemas socioambiental.		
Questões financeiras: não estão diretamente relacionados,	Exigência de estágio obrigatório: alguns alunos não				

apenas, com o custo dos estudos, mas, na maioria das vezes, com questões pessoais e familiares.	dispõem de recurso para fazer o estágio fora da instituição. Dificuldade em conciliar estudo e família.				
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Nesta perspectiva o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental tem objetivos centrados na formação de profissionais aptos para o exercício da cidadania, com visão voltada para as questões socioeconômicas e ambientais, capazes de solucionar problemas de manejo ambiental e empregar as tecnologias agregadas aos meios produtivos criando alternativas viáveis para um desenvolvimento sustentável em diversos setores da economia. Embora, com o acesso viabilizado muitos alunos por diferentes motivos acabam evadindo e muitas vezes retidos devido a escolha precoce da profissão e falta de aptidão para o curso, transição do Ensino Médio para o universitário, dificuldade em conciliar trabalho e estudo com pouco tempo para se dedicar aos estudos das disciplinas, dificuldade de aprendizagem e desempenho insuficiente. Outros motivos podem ser elencados ainda como: o curso sendo 2ª opção no ato da matrícula no vestibular como opção de transferência, exigência de trabalho final e questões financeiras sendo arrimo de família. Desafios institucionais e pessoais que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superados e já constam com a atenção da instituição.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					
Estratégias de Avaliação do Plano					
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>					

4.5.4.2 TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

CURSO		CAMPUS			
TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES		INCONFIDENTES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade para conciliar o horário de estudo e trabalho. Falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão. Reprovação: em disciplinas no início do curso. Dificuldade de pagar as DP's em um curso de entrada anual.	Dificuldade em acompanhar o curso. Dificuldade para conciliar o horário de estudo e trabalho. Falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão.	Evasão: 77,05% Retenção: 9,84% Conclusão: 13,11%	Programa de monitoria em disciplinas com aulas de laboratório. Existência de uma ficha na Secretaria de Registros Acadêmicos que o aluno, ao solicitar o trancamento do curso, posa preencher, assinar e descrever quais foram os motivos que o levaram a desistir do curso e indicar possíveis sugestões de ações que poderiam evitar (ou ajudar a evitar) a sua desistência. Adequação de disciplinas ou componentes curriculares, em até 20% da carga horária do curso, para serem ofertados na modalidade semipresencial.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Neste contexto, o curso de Tecnologia em Redes de Computadores visa formar profissionais com embasamento multidisciplinar, associando conhecimentos básicos em diversos campos da computação, da comunicação de dados e das áreas humanas que tangem o desenvolvimento científico. Portanto, forma um profissional atualizado e integrado na sociedade que elabora, implanta, gerencia e mantém projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância. Observa-se que após o acesso viabilizado, muitos alunos desse curso por motivos diversos acabam evadindo e muitas vezes ficam retidos devido a dificuldade para conciliar o horário de estudo e trabalho, falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão e a a retenção em três ou mais disciplinas no mesmo período, que leva a desistência pela dificuldade de pagar essas DP's em um curso de entrada anual. Desafios institucionais e pessoais que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superados e já constam com a atenção da instituição.</p>					

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.5.4.3 TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

CURSO		CAMPUS			
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS		MACHADO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar o horário de estudo e trabalho;	Problemas no curso e na aprendizagem	Evasão: 76,67% Retenção: 10,00% Conclusão: 13,33%	Oportunidade de cursar dependências no período diurno, tendo em vista a disponibilidade do aluno;	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i>
Falta de interesse na área do curso;	Falta de tempo para estudar em virtude do trabalho.		Oferta de monitorias acadêmicas;		
Reprovação em disciplinas.			Cursos e palestras para despertar o		

			<p>interesse dos alunos pelo curso;</p> <p>Bolsas de monitoria, iniciação científica e de extensão.</p> <p>Diálogo com os alunos que manifestam o interesse em desistir do curso, identificando as causas e estabelecendo estratégias junto ao colegiado do curso para que o aluno não abandone o curso.</p> <p>Aumentar a oferta de atividades complementares para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.</p>		Comissão Interna Geral
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Neste contexto, o curso de Tecnologia em Alimentos objetiva disponibilizar para o mercado de trabalho, profissionais de nível superior, com aptidão para desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área tecnológica do processamento de alimentos com formação voltada para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, gerenciamento do processo de produção e desenvolvimento da capacidade empreendedora. Observa-se que após o acesso viabilizado, muitos alunos desse curso por alguns motivos acabam evadindo e muitas vezes ficam retidos devido a problemas com o curso e na aprendizagem, falta de tempo para estudar em virtude do trabalho no que se refere a horários, falta de interesse e afinidade com o curso e a retenção em disciplinas levando à desistência. Desafios institucionais e pessoais que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superados e já constam com a atenção da instituição.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais</p>					

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.5.4.4 TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA

CURSO		CAMPUS			
TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA		MACHADO/MUZAMBINHO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
A obrigatoriedade de se fazer o TCC.	Dificuldade em conciliar o horário de estudo e trabalho;	Evasão: 72,22% Retenção: 20,83% Conclusão: 6,94%	Retirar a obrigatoriedade da TCC, diminuir carga horária e incentivo a criação e aperfeiçoamento de mais laboratórios de aulas práticas.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Dificuldade de conciliar o trabalho e a rotina escolar.	Formação básica deficitária;		Articulação entre a Comissão Permanente de Avaliação e o colegiado do curso.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Dificuldades próprias do processo de aprendizagem.			Ampliação da participação dos estudantes em feiras, visitas técnicas, exposições e atividades similares a fim de aproximá-los do mercado da cafeicultura.		Comissão Interna Geral
Falta de identificação com o curso.			Oferta de disciplinas na modalidade semipresencial.		
Oferta das disciplinas anualmente também desestimula os discentes, visto que, em casos de reprovação, o mesmo fica retido por um ano, até ter chances de cursar					

<p>a disciplina novamente e prosseguir no curso. E, com isso, trancam a matrícula e depois evadem.</p>			<p>Diálogo entre o coordenador do curso com os alunos de baixo rendimento para orientá-los e verificar quais fatores estão ocasionando o baixo desempenho.</p> <p>Enfatizar a importância do curso em relação ao mercado, bem como apresentar as instalações físicas disponíveis para a prática do curso.</p>		
Observações					
<p>O inciso II do art. 43 da LDB estabelece que uma das finalidades da Educação superior é "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua". Neste contexto, o curso de Tecnologia em Cafeicultura objetiva formar um profissional capaz de se inserir nos arranjos produtivos agrícolas apresentando soluções práticas para questões inerentes à exploração racional do café de qualidade com a capacidade de utilizar novas tecnologias suprimindo uma demanda por profissionais específicos do Agronegócio Café. Observa-se que após o acesso viabilizado, muitos alunos desse curso por alguns motivos evadem e muitas vezes ficam retidos devido a problemas com o curso e na aprendizagem, falta de tempo para estudar em virtude do trabalho, falta de interesse e afinidade com o curso, dificuldade com obrigatoriedade do TCC e a retenção em disciplinas levando ao trancamento de matrícula e finalmente à desistência. Desafios institucionais e pessoais que para alcançar o êxito acadêmico pelos alunos precisam de superados e já constam com a atenção da instituição.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6 OFERTA POR CURSOS – TÉCNICOS

4.6.1 CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM AGRIMENSURA		INCONFIDENTES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade de adaptação com realidade do curso. Não persistência do aluno.	Não se aplica.	Evasão: 29,03% Retenção: 0,00% Conclusão: 70,97%	Monitorias contínuas. Acompanhamento de profissional especializado para alunos com dificuldades. Ênfase na Motivação e estímulo mostrando as demandas de mercado. Aplicação de atividades profissional real dentro de sala de aula. A intensificação dessa ação pode auxiliar na redução desse índice. Como esse curso se trata de uma área que envolve uma Engenharia e uma tecnologia, o envolvimento no desenvolvimento de tecnologias dentro de sala de aula poderá despertar maior interesse e a permanência dos discentes devido a curiosidade da integração das tecnologias móveis desse setor.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral

			Valorização profissional com atividades técnicas profissionais mais reais usando para isso equipamentos similares aos usados no campo.		
Observações					
Os cursos integrados são oferecidos a alunos concluintes do Ensino Fundamental que buscam a oportunidade de uma formação profissional integrada ao ensino médio. O curso possui carga horária que contempla a formação geral e a formação profissional o que necessita de dedicação do aluno em dois turnos diários. Embora o curso apresente um currículo com carga horária extensa, apresenta um baixo índice de evasão e retenção por apresentar uma integração efetiva de conteúdos teóricos e práticos, que despertam o interesse dos alunos e dão oportunidade de manuseio de equipamentos tecnológicos atuais e para o desenvolvimento de novas tecnologias no setor.					
Metas e Indicadores					
Evasão					
0-15% de evasão – Não se aplica					
15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais					
30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais					
Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais					
Retenção					
0-6% de retenção – Não se aplica					
6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais					
12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais					
Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais					
Estratégias de Monitoramento					
As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.					
Estratégias de Avaliação do Plano					
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.					

4.6.2 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

CURSO		CAMPI			
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA		INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO.			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Dificuldade em conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso.</p> <p>Mudança de curso.</p> <p>Carga horária extensa.</p> <p>Falta de afinidade/ identificação com a área.</p> <p>Falta de tempo para se dedicar a outras atividades e descanso.</p> <p>Falta de hábito de estudo.</p>	<p>Formação anterior pouco consolidada que interfere no processo de aprendizagem.</p> <p>O excesso de disciplinas.</p> <p>Falta de motivação e interesse pelo curso.</p> <p>Dificuldade de conciliação entre trabalho e escola.</p> <p>Não identificação com o curso</p> <p>Permanência de estudantes no curso devido à obrigatoriedade dos pais ou responsáveis.</p> <p>Falta de hábito de estudo.</p> <p>Falta de opção, pois acreditam que as escolas da região não oferecem um bom ensino médio.</p> <p>Pouco tempo que tem livres para lazer e descanso.</p>	<p>Evasão: 45,99%</p> <p>Retenção: 9,76%</p> <p>Conclusão: 44,25%</p>	<p>O acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes pelo sistema educacional, por meio de reuniões pedagógicas e pelo Setor de Orientação Educacional nas quais são definidos os encaminhamentos necessários a cada aluno ou grupo.</p> <p>Orientação sobre a rotina de estudo, a importância de acompanhar as atividades e realizá-las dentro dos prazos estipulados e das normas acadêmicas que se referem a frequência e nota.</p> <p>Esclarecimentos aos alunos sobre o perfil dos profissionais que realizam o curso, campo de atuação, áreas onde poderão exercer a profissão, mercado de trabalho.</p> <p>Quanto às dificuldades financeiras, os alunos são incentivados a participar de projetos de pesquisa e extensão com fomento, a fim de contribuir para a sua manutenção na escola.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>

			<p>Realização de reuniões pedagógicas mais frequentes com a equipe de trabalho do curso para reflexão a respeito das estratégias de ensino e de avaliação.</p> <p>Oferta de espaços de discussão alternativos sobre a rotina escolar.</p> <p>Realização de feiras de conhecimentos.</p> <p>Ações motivacionais.</p> <p>Encaminhamentos dos alunos com dificuldades para acompanhamento dos profissionais do Setor de Atendimento ao Educando.</p> <p>Horários de atendimento extra ao discente.</p> <p>Introdução de disciplinas básicas nos primeiros módulos do curso.</p> <p>Orientação sobre normas acadêmicas dos cursos técnicos, Projetos Pedagógicos dos cursos e Regimento Interno do Discente.</p> <p>Aplicação de aulas direcionadas as dificuldades individuais de cada aluno.</p> <p>Contato com os pais e responsáveis para repasses de informações.</p> <p>Horário semanal reservado para reunião entre estudantes e coordenador do curso.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Oferecer escuta dando, dando suporte emocional por meio de uma escuta afetiva.</p> <p>Ter momentos de interação fora da sala de aula.</p> <p>Reuniões pedagógicas periódicas para fins de acompanhamento dos estudantes em situação de risco de evasão.</p> <p>Minicurso para docentes a respeito de técnicas e metodologias diversificadas para a elaboração de aulas, atividades e avaliações.</p> <p>Aplicação junto ao Setor de Registros Escolares de uma entrevista aos evadidos, antes da assinatura do requerimento, para fins de registro e acompanhamento.</p> <p>A identificação de possíveis estudantes com necessidades especiais.</p> <p>Divulgação do vestibular em escolas de cidades em que a agropecuária seja uma atividade econômica forte.</p> <p>Realizar a seleção apenas entre jovens rurais, pois a possibilidade de identificação com o curso entre esse público é muito maior.</p> <p>Realizar edital específico para atender a demanda das comunidades rurais.</p>		
--	--	--	---	--	--

Observações
<p>O curso Técnico em Agropecuária é oferecido pelo IFSULDEMINAS nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente. Os cursos integrados são oferecidos a alunos concluintes do Ensino Fundamental que buscam a oportunidade de uma formação profissional integrada ao ensino médio. O curso possui carga horária que contempla a formação geral e a formação profissional o que necessita de dedicação do aluno em dois turnos diários. Alguns alunos, desejando estudar em uma instituição federal, ingressam sem conhecer o curso, não se identificando com a formação profissional, acabam desistindo. Por se tratar de um curso integrado, requer maior dedicação aos estudos e às práticas, restando pouco tempo para as atividades recreativas e de descanso. Bom número de alunos ingressam nos cursos integrados com defasagem de conteúdos do Ensino Fundamental, falta de hábito de estudo e, desta forma, enfrentam dificuldades na aprendizagem, levando a retenção.</p>
Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.6.3 CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM ALIMENTOS		INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Reprovação em disciplinas, seja do núcleo básico ou técnico pois não há dependência no Técnico Integrado.</p> <p>Dificuldade de adaptação dos discentes ao regime de ensino em período integral, o que leva à redução do desempenho acadêmico.</p> <p>Não identificação com as disciplinas do núcleo técnico.</p>	<p>Falta de hábitos de estudos condizentes ao sistema integrado.</p> <p>Falta de identificação com uma das partes do curso integrado.</p>	<p>Evasão: 35,67%</p> <p>Retenção: 4,46%</p> <p>Conclusão: 59,87%</p>	<p>Acompanhamento de frequência e desempenho dos alunos via sistema acadêmico</p> <p>Reuniões entre a coordenação e os discentes em sala de aula para tratar de assuntos referentes à vida na escola, o curso integrado e sua importância para a vida profissional;</p> <p>Programas de incentivo a permanência (auxílio moradia, sistema de bolsas. Etc);</p> <p>Implantação de uma semana de ambientação dos discentes dos cursos na modalidade Integrado ao <i>campus</i> e à nova rotina de vida e estudos.</p> <p>Divulgação do curso técnico em ambientes estratégicos, com clareza e importância da formação técnica.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>
Observações					
<p>O Curso Técnico em Alimentos é ofertado na modalidade integrada ao Ensino Médio e PROEJA integrado. Os cursos integrados são oferecidos a alunos concluintes do Ensino Fundamental que buscam a oportunidade de uma formação profissional integrada ao ensino médio. O curso possui carga horária que contempla a formação geral e a formação profissional o que necessita de dedicação do aluno em dois turnos diários e o PROEJA em um turno. Mesmo assim, a situação em que muitos alunos especialmente do PROEJA é de desânimo devido a diferentes circunstâncias. Alguns alunos, desejando estudar em uma instituição federal, ingressam sem conhecer o curso, não se identificando com a formação profissional, acabam desistindo. Por se tratar de um curso integrado, requer maior dedicação aos estudos e às práticas, restando pouco tempo para as atividades recreativas e de descanso. Bom número de alunos</p>					

ingressam nos cursos integrados com defasagem de conteúdos do Ensino Fundamental, falta de hábito de estudo e, desta forma, enfrentam dificuldades na aprendizagem, levando a retenção.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.4 CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO, PASSOS, POÇOS DE CALDAS, POUSO ALEGRE, TRÊS CORAÇÕES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção	Evasão: 39,38% Retenção: 12,17% Conclusão: 48,45%	Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Rotatividade de turno no trabalho.</p> <p>Dificuldade de conciliar trabalho e a rotina escolar.</p> <p>Ausência de pessoas para cuidarem dos filhos pequenos enquanto estão no curso.</p> <p>Defasagem no conteúdo escolar e dificuldades para a apropriação dos conteúdos.</p> <p>Não identificação com curso. Falta de compatibilidade com o curso.</p> <p>Reprovação em disciplinas da parte profissionalizante.</p> <p>Transferência para outra instituição que oferece o Ensino Médio, para não perder o ano e, assim, dar seguimento nos estudos.</p> <p>A possibilidade de realizar um curso de nível superior (IFSULDEMINAS ou outra instituição de ensino);</p>	<p>Rotatividade de turno de trabalho entre os empregados das empresas em que esses alunos trabalham.</p> <p>Ausência de pessoas para cuidarem dos filhos pequenos enquanto estão no curso.</p> <p>Defasagem no conteúdo escolar, que lhes causam dificuldades para compreender matérias que requerem maior apropriação curricular.</p> <p>Não identificação com curso.</p> <p>Processo de seleção é falho na identificação de habilidades específicas para o curso.</p> <p>Falta de interesse.</p> <p>Problema de adaptação, por não estarem familiarizados com a modalidade do curso. Estudar em período integral,</p>			<p>Atendimento ao discente em horários extra-turno para reforço de conteúdos.</p> <p>Estabelecimento de contatos com algumas empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos. Tolerância com horários dos alunos, desde que não venha a acarretar prejuízos pedagógicos.</p> <p>Atualização do PPC do Curso Técnico em Informática.</p> <p>Diálogo com alunos, professores e equipe pedagógica do <i>campus</i>.</p> <p>Bolsas e assistência que favorecem a permanência do aluno, acompanhamento de frequência e aproveitamento.</p> <p>Revisão constante da prática pedagógica com orientação para valorização crítica do saber.</p> <p>Levantamento das principais causas do fracasso escolar e de estratégias de melhoria das práticas pedagógicas na sala de aula com maior adaptação à realidade do aluno.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>

<p>Dificuldades quanto à organização da vida escolar, bem como estudar fora do horário de aula;</p> <p>Falta de materiais importantes para realização de aulas práticas, o que faz com que os alunos se sintam desmotivados e não consigam construir o conhecimento necessário de alguns conteúdos.</p> <p>Dificuldade de acompanhar o curso; Dificuldade de acompanhar o curso; Discordância entre a expectativa dos alunos com relação ao curso.</p> <p>Formação anterior pouco consolidada.</p>	<p>com o ambiente da Instituição e por falta de maturidade;</p> <p>Influência negativa pelas companhias.</p>		<p>Reflexão constante dos profissionais da educação acerca de suas ações, criticando e elaborando novas práticas.</p> <p>Maior compartilhamento de experiências entre os professores e descoberta dos principais fatores que levam à motivação da aprendizagem na sala de aula.</p> <p>Oferta de horários de atendimento com o docente de todas as disciplinas e monitoria semanal.</p> <p>Encaminhamento do estudante para a equipe multiprofissional à medida que as dificuldades são identificadas e acompanhamento mensal do aluno com baixo desempenho.</p> <p>Promoção de feiras de conhecimento dos cursos e profissões aberto para a comunidade.</p> <p>Oferecer cursos de nivelamento para os alunos e a construção de um centro de convivência.</p> <p>Solicitação do auxílio da família, que é comunicada da situação do aluno sempre que necessário.</p> <p>Oferta de recuperação semestral e anual para que o aluno tenha oportunidade de melhorar a nota;</p> <p>Acompanhamento da vida acadêmica do estudante, via SISTEMA Giz.</p> <p>Inclusão de disciplinas de formação integral do sujeito que proporcionem reflexões sociais.</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>Orientação ao discente das normas acadêmicas e os processos de ensino e aprendizagem;</p> <p>Promoção de ações culturais que integrem os alunos;</p> <p>Reuniões periódicas com o coordenador, docentes e alunos com exposição sobre o curso e eventuais dificuldades que eles poderão enfrentar.</p> <p>Observação e conversa dos docentes com os alunos para identificar quais as dificuldades apresentadas em determinadas disciplinas, visando a traçar uma nova abordagem de ensino.</p> <p>Obtenção de mais vagas para docentes com vistas a diversificar o perfil de atuação dos professores.</p> <p>Buscar orçamento para a compra de materiais para laboratório e livros;</p> <p>Oferecer cursos de capacitação para os docentes e técnicos envolvidos diretamente com o Ensino.</p> <p>Estímulo à frequência aos horários de atendimento.</p> <p>Aumento do número de vagas para bolsistas de programas de monitoria.</p> <p>Elevação do quantitativo de auxílios financeiros para que os alunos possam se dedicar ao curso.</p>	
--	--	--	---	--

			Promover a integração entre as disciplinas.		
Observações					
<p>O curso Técnico em Alimentos é oferecido pelo IFSULDEMINAS nas modalidades Subsequente, Concomitante e Integrado ao Ensino Médio.</p> <p>O curso técnico Subsequente é oferecido para aqueles que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional oportunidades melhores de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar.</p> <p>O curso Técnico Concomitante é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino médio. Portanto, fazem a formação básica e profissional exigindo dedicação e disponibilidade para os estudos.</p> <p>Os cursos integrados são oferecidos a alunos concluintes do Ensino Fundamental que buscam a oportunidade de uma formação profissional integrada ao ensino médio. Este curso possui carga horária que contempla a formação geral e a formação profissional o que necessita de dedicação do aluno em dois turnos diários. Alguns alunos, desejando estudar em uma instituição federal, ingressam sem conhecer o curso, não se identificando com a formação profissional, acabam desistindo. Por se tratar de um curso integrado, requer maior dedicação aos estudos e às práticas, restando pouco tempo para as atividades recreativas e de descanso. Bom número de alunos ingressam nos cursos integrados Subsequentes e Concomitantes com defasagem de conteúdos do Ensino Fundamental, falta de hábito de estudo e, desta forma, enfrentam dificuldades na aprendizagem que podem levar à evasão e a retenção.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.5 CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		POÇOS DE CALDAS			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Deficit de aprendizagem relacionados a conteúdos da área de exatas bastante demandados no curso.</p> <p>Exigência em demasia por retorno de conteúdos trabalhados por alguns docentes.</p> <p>Falta de materiais importantes para realização de aulas práticas.</p> <p>Dificuldades de conciliar trabalho e estudos.</p> <p>Defasagem de conteúdos da área de exatas.</p>	<p>Dificuldade de aprendizagem.</p> <p>Falta de motivação.</p> <p>Incompatibilidade de horário entre trabalho e escola.</p> <p>Indisponibilidade de tempo para estudos fora do período de aulas.</p> <p>Displicência dos alunos.</p> <p>Inconstância dos horários de atendimento.</p> <p>Defasagem quanto a conteúdos da área de exatas.</p>	<p>Evasão: 68,75%</p> <p>Retenção: 12,50%</p> <p>Conclusão: 18,75%</p>	<p>Aumento de vagas para docentes com vistas a diversificar o perfil de atuação dos professores.</p> <p>Aquisições de materiais de laboratório e livros.</p> <p>Oferta de capacitação para os docentes e técnicos envolvidos diretamente com o Ensino.</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos.</p> <p>Programas de monitoria.</p> <p>Programas de auxílio financeiro que contribua para a permanência do aluno na escola.</p> <p>Horários regulares de atendimento ao discente.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>
Observações					
<p>O curso Técnico Subsequente de Eletrotécnica é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso, pois a prioridade</p>					

sempre é o trabalho por questões de sobrevivência. Este é um importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo e, esta dificuldade muitas vezes gera o desinteresse, a evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica
 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais
 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica
 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.6 CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES		INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO.			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção	Evasão: 54,09%	Ações	Cronograma	Responsáveis
Falta de concentração.	Falta de concentração.			Orientação e busca de auxílio.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017
Falta de apoio da família.	Excesso de trabalho.	Orientação educacional do campus.			

<p>Excesso de trabalho, cansaço e dificuldade de conciliar estudo e trabalho.</p> <p>Preocupação com verba para se deslocar para escola.</p> <p>Formação básica deficitária e muito tempo fora do sistema escolar.</p> <p>Dificuldade em acompanhar o conteúdo.</p> <p>Falta de identificação com o curso.</p> <p>Falta de materiais importantes para realização de aulas práticas, o que faz com que os alunos se sintam desmotivados e não consigam construir o conhecimento necessário de alguns conteúdos.</p>	<p>Cansaço e Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.</p> <p>Formação básica deficitária.</p> <p>Exigência de amplos conhecimentos na área de Matemática.</p> <p>Falta de afinidade com o curso.</p>	<p>Retenção: 9,33%</p> <p>Conclusão: 36,58%</p>	<p>Reunião com professores para tentar entender as dificuldades apresentadas e conselhos de Classe.</p> <p>Acompanhar os cursos, de forma qualitativa e quantitativa, através de reuniões periódicas com docentes e alunos.</p> <p>Sempre que identificar casos de eminência de reprovação, conversar com esses alunos reunindo a coordenação, docentes e setor de assistência ao educando.</p> <p>Disponibilizar horários de atendimento especiais em que o professor possa dar assistência mais individualizada ao aluno.</p> <p>Identificar as situações de evasão entrando em contato com o aluno e, acionar o serviço de assistência ao educando em vista de sua permanência na instituição.</p>		<p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>
Observações					
<p>O curso Técnico em Edificações é oferecido nas modalidades PROEJA Integrado para alunos que se encontram fora da idade escolar e desejam a formação básica e profissionalizante e na modalidade Subsequente para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar.</p> <p>Um dos grandes problemas enfrentados pelos alunos é a conciliação o trabalho e as atividades relacionadas ao curso, pois a prioridade sempre é o trabalho faltando tempo para as atividades do curso e gerando dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo, levando ao desinteresse, a evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que também deve redimensionar suas aulas práticas.</p>					

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.6.7 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

CURSO		CAMPI			
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO		CARMO DE MINAS, INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO, POÇOS DE CALDAS, POUSO ALEGRE.			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Necessidade de trabalhar e dificuldade em conciliar trabalho com estudo. Busca por formação de nível superior.	Dificuldade de acompanhar o curso devido a formação deficitária do aluno. Dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo.		Evasão: 34,22% Retenção: 4,49% Conclusão: 61,30%	Criar mecanismo de monitoramento, onde o professor ficará responsável por comunicar a coordenação a ausência dos alunos.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017

<p>Mudança de cidade. Falta de identificação com o curso.</p> <p>Falta de esclarecimentos sobre a área de atuação e os requisitos dos curso.</p> <p>Diversas opções de cursos em outras áreas e níveis, resultado que se agrava após nota do Enem.</p> <p>Distância entre residência e campus e dificuldade de transporte público.</p> <p>Excesso de horas extras e alterações de turno de trabalho.</p> <p>Escolha do curso por indução dos pais.</p> <p>Falta de livros e infraestrutura de laboratórios de informática.</p> <p>Opção por curso superior.</p>	<p>Falta de motivação e interesse pelo curso. Inconstância dos horários de atendimento.</p> <p>Falta de afinidade com o curso.</p>		<p>Divulgação dos cursos técnico em ambientes estratégicos, com clareza e importância da formação técnica. Acompanhamento individualizado ao aluno com objetivo de detectar dificuldades e assim fazer devido encaminhamento.</p> <p>Planejamento para identificar problemas relacionados ao curso e pessoais antes mesmo que ocorra a evasão, afim de encontrar um ajuste e ajudar o aluno a permanecer na escola para obtenção de êxito.</p> <p>Ofertar horários mais flexíveis.</p> <p>Revisão periódica do projeto pedagógico de curso.</p> <p>Adaptação do curso à realidade da demanda local.</p> <p>Capacitação de professores para que as aulas se tornem mais atrativas.</p> <p>Atualização do curso de forma a não distanciar o conteúdo trabalhado do que é exigido pelo mercado.</p> <p>Implementar o nivelamento para os alunos.</p> <p>Ampliação de vagas para docentes com vistas a diversificar o perfil de atuação dos professores.</p> <p>Realização de compra de materiais para laboratório e livros.</p>	<p>Comissão Interna Geral</p>
---	--	--	--	-------------------------------

			<p>Capacitação de servidores técnicos administrativos diretamente ligados ao Ensino.</p> <p>Ampliação do número de vagas para bolsistas de programas de monitoria.</p> <p>Programas de incentivo a permanência (auxílio moradia, sistema de bolsas, etc).</p>		
Observações					
<p>O curso Técnico em Administração é oferecido nas modalidades PROEJA Integrado para alunos que se encontram fora da idade escolar e desejam a formação básica e profissionalizante e na modalidade Subsequente para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua vida profissional.</p> <p>Um dos grandes problemas enfrentados pelos alunos é a conciliação o trabalho e as atividades relacionadas ao curso, pois a prioridade sempre é o trabalho faltando tempo para as atividades do curso e gerando dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo, levando ao desinteresse, a evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que também deve redimensionar suas aulas práticas.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.8 CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM AGRICULTURA		INCONFIDENTES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
A necessidade de trabalhar. A dificuldade de conciliar o horário de saída do trabalho com o início das aulas.	A necessidade de trabalhar. A dificuldade de conciliar o horário de saída do trabalho com o início das aulas. Dificuldade em acompanhar o processo em decorrência de formação pregressa deficitária.	Evasão: 37,84% Retenção: 0,00% Conclusão: 62,16%	Acompanhamento das faltas e suas justificativas. Acompanhamento das faltas e rendimento do aluno para identificação das dificuldades. Proposta de revisão da metodologia utilizada. Metodologias e práticas de ensino adequadas ao curso, ao perfil e necessidades dos alunos. Monitoria. Ampliação de bolsas que possibilitam a permanência dos alunos.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Observações					
O Cursos Subsequente em Agricultura é oferecidos para alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar e melhorar sua vida profissional. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade sempre é o trabalho por questões de sobrevivência. Este é um importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por					

parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo e, esta dificuldade gera o desinteresse e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional e de cada aluno em particular.

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.6.9 CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL		PASSOS			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.	Defasagem de aprendizagem.	Evasão: 68,75% Retenção: 6,25% Conclusão: 25,00%	Apoio educacional para os problemas de defasagem por meio de atendimento ao discente.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Defasagem de aprendizagem.	Métodos de ensino e aprendizagem inadequados.		Reuniões entre professores para		Subcomissão dos <i>campi</i>

<p>Falta de identificação com o curso.</p> <p>Não correspondência às expectativas dos estudantes com relação aos cursos oferecidos - a relação entre professor/aluno, dentre outros).</p> <p>Excesso de atividades.</p> <p>Desinformação sobre o curso.</p> <p>Falta de Auxílio Estudantil.</p> <p>Exigências pessoais, tais como casamento e filhos, condições intrafamiliares.</p> <p>Defasagem de aprendizagem.</p> <p>Cobrança maior por parte dos docentes do que aquilo que os estudantes têm realmente condições de oferecer.</p>	<p>Falta ou deficiência de atendimento discente fora da sala de aula.</p> <p>Fatores relacionados ao contexto macrossocial em que o estudante está inserido, tais como nível sociocultural e econômico, condições e oportunidades de estudo/trabalho.</p> <p>Residência em localidades próximas e dependência do transporte intermunicipal, geralmente subsidiado pelas Prefeituras.</p> <p>Longas distâncias entre a residência e a instituição de ensino, bem como a precariedade do sistema de transporte público local.</p>		<p>relatar fatos que possam resultar em evasão e acompanhamento próximo aos alunos.</p> <p>Ações culturais que integrem os alunos.</p> <p>Continuidade de apoio no atendimento ao discente para minimizar as defasagens e acompanhamento pedagógico com orientação para práticas educacionais que auxiliem o desenvolvimento dos alunos.</p> <p>Orientação ou divulgação pelos respectivos docentes, quanto aos Cursos (ao longo do ano e não só no período de divulgação de vestibular).</p> <p>Disponibilização de cartilhas informativas ou de um manual do aluno sobre o respectivo curso.</p> <p>Disponibilização de informações básicas sobre o curso no <i>site</i>.</p> <p>Enfatizar junto aos docentes, a importância de comunicar ao coordenador e à Subcomissão de evasão e retenção quanto as faltas consecutivas de alunos.</p> <p>Evitar na medida do possível trocas de docentes ao longo do ano ou semestre.</p>		<p>Comissão Interna Geral</p>
--	---	--	--	--	-------------------------------

			<p>Investimento em projetos de integração estudantil, esportivos e culturais.</p> <p>Informar sobre a matriz curricular, funcionamento e exigências do curso logo ao iniciá-lo.</p> <p>Parcerias com instituições e Prefeituras Municipais no sentido de facilitar o transporte coletivo público e horários estratégicos para os estudantes.</p> <p>Elaboração e publicação de um “jornal” ou revista impressos, de comunicação interna com informações sobre os Cursos.</p> <p>Disponibilizar oportunidade aos alunos de apresentarem suas críticas e ou sugestões. Incentivar a reativação do Grêmio Estudantil.</p> <p>Indicar docente orientador das turmas para facilitar a aproximação e o diálogo.</p>	
Observações				
<p>O curso subsequente em Comunicação Visual é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional uma melhor qualificação para o trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua atuação profissional e aumentar a renda familiar. Um dos problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade sempre é o trabalho por questões de sobrevivência, importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola e, esta dificuldade gera o desinteresse e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.</p>				

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>

4.6.10 CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

TÉCNICO EM ENFERMAGEM		INCONFIDENTES, MUZAMBINHO, PASSOS, TRÊS CORAÇÕES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Problemas que envolvem o cotidiano do aluno - infamiliars.	Fatores relacionados à proposta pedagógica e a relação professor-aluno.	Evasão: 30,40% Retenção: 11,01% Conclusão: 58,59%	Oferecer acompanhamento a alunos que apresentem fragilidades na permanência acadêmica.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Fatores relacionados à proposta pedagógica e a relação professor-aluno.	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.		Acompanhamento da coordenação do curso, docentes e equipe multidisciplinar.		Subcomissão dos <i>campi</i>
	Ausência de cuidadores		Atendimento ao discente em horários		Comissão Interna Geral

<p>Contexto macrossocial em que o indivíduo está inserido.</p> <p>Reprovação em disciplinas nos primeiros períodos.</p> <p>Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.</p> <p>Ausência de cuidadores para os filhos pequenos.</p> <p>Dificuldade na aprendizagem.</p> <p>Falta de Auxílio Estudantil .</p> <p>Metodologia de Ensino adoadada.</p> <p>Fala de atendimento extraclasse.</p> <p>Distâncias entre a residência e a instituição e precariedade do sistema de transporte público local e/ou intermunicipal.</p>	<p>para os filhos pequenos.</p> <p>Dificuldade na aprendizagem.</p> <p>Falta do hábito de estudo extraescolar e da organização do tempo.</p> <p>Metodologia de Ensino adoadada por alguns professores.</p> <p>Falta de interesse por parte de alguns estudantes.</p> <p>Dificuldade no cumprimento do estágio.</p> <p>Pouca procura pelo atendimento extraclasse.</p> <p>Problemas que envolvem o cotidiano do aluno – infrafamiliar.</p>		<p>extra-turno.</p> <p>Estabelecer contatos com algumas empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos.</p> <p>Projeto com apresentação do curso aos candidatos sobre as possíveis áreas de atuação do curso, a realidade frente ao mercado de trabalho e o currículo a ser cumprido antes do ingresso ao curso envolvendo corpo docente e egressos.</p> <p>Oferta de estágios em 2 turnos (matutino e vespertino) possibilitando ao estudante adequação para o cumprimento desse requisito.</p> <p>Acompanhar solicitações de alunos que trancam/cancelam e transferem o curso.</p> <p>Horários de aula e estágio mais flexíveis que permitam ao estudante uma maior conciliação com seu trabalho.</p> <p>Ampliar o período de integralização do curso.</p> <p>Revisão periódica do Projeto Pedagógico do curso e adequação da oferta.</p> <p>Apoio educacional por meio de atendimento extracurricular.</p> <p>Acompanhamento do cotidiano escolar pela equipe multidisciplinar.</p> <p>Apontamento realizado pelo Coordenador e docentes do curso quanto a estudantes em vias de evadir para o desenvolvimento de ações de combate a evasão.</p>		
---	---	--	--	--	--

			<p>Apresentação da Matriz Curricular logo no início do Curso, bem como o perfil do egresso, visto que tais informações despertaram nos discentes confiança e perspectiva.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de extensão e ou que integrem determinadas disciplinas, o que também garante uma perspectiva positiva do que será a profissão.</p> <p>Integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Intensificar visitas técnicas como meio de incentivo e conhecimento de novas e diferentes realidades profissionais.</p> <p>Disponibilização de informações básicas sobre o curso no <i>site</i>.</p> <p>Envolver alunos na identificação de possível evasão de colegas.</p> <p>Evitar na medida do possível as trocas de docentes ao longo do ano ou semestre.</p> <p>Investimento em projetos culturais.</p> <p>Parcerias com instituições e Prefeituras Municipais regionais, no sentido de estas últimas subsidiem transporte coletivo público suficiente e em horários estratégicos para os estudantes.</p> <p>Elaboração e publicação de um "jornal" ou revista impressos, de comunicação interna, em que todos possam participar com notícias e informações sobre todos</p>	
--	--	--	---	--

			<p>os Cursos.</p> <p>Disponibilizar uma caixa para depósito de críticas e ou sugestões.</p> <p>Indicar um docente orientador das turmas para facilitar a aproximação e o diálogo.</p> <p>Disponibilidade de horários de atendimento ao discente, a partir de novas estratégias e ou métodos de ensino.</p> <p>Uso pelos docentes de instrumentos e metodologias de ensino e aprendizagem que sejam mais dinâmicos e interativos, assim como instrumentos de avaliação diversificados.</p> <p>Adaptação de metodologias e estratégias quando o rendimento do estudante for insuficiente.</p> <p>Orientação Pedagógica voltada para a promoção da autonomia nos processos de estudos e organização do tempo.</p> <p>Promoção de estudos em grupos e monitorias.</p> <p>Oferecer formação continuada em termos de didática, metodologias de ensino, manejo de sala e outros para docentes de maneira geral.</p> <p>Melhorar planejamento das aulas, deixando-as mais produtivas e criativas (inclusive as de laboratórios).</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>Promoção de atividades que integrem ou socializem os discentes.</p> <p>Acompanhamento acadêmico e pedagógico de alunos reprovados em disciplinas isoladas.</p> <p>Ampliação da formação do estudante enquanto sujeito pleno.</p>		
Observações					
<p>O curso subsequente em Enfermagem é oferecido oferecidos para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional oportunidades melhores de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua atuação profissional e aumentar a renda familiar. Um dos problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade sempre é o trabalho por questões de sobrevivência, importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola, além de problemas infrafamiliares e a distância entre a residência e o campus e as questões de transporte. Estas dificuldades geram o desinteresse e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					
Estratégias de Avaliação do Plano					
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>					

4.6.11 CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

CURSO		CAMPUS				
TÉCNICO EM LOGÍSTICA		TRÊS CORAÇÕES, INCONFIDENTES.				
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção			
Evasão	Retenção	Evasão: 46,88% Retenção: 3,12% Conclusão: 50,00%	Ações	Cronograma	Responsáveis	
Dificuldade em conciliar trabalho e estudos.	Dificuldade em conciliar trabalho e estudos.		Evasão: 46,88% Retenção: 3,12% Conclusão: 50,00%	Aulas de reforço para os alunos e alteração de horário em horário extraclasse.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Ausência de cuidadores para os filhos pequenos enquanto estudam.	Ausência de cuidadores para os filhos pequenos enquanto estudam.			Contatos com empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Defasagem na aprendizagem	Defasagem na aprendizagem.			Reduzir número de aulas diárias e aumentar período de integralização do curso.		Comissão Interna Geral
Observações						
O curso subsequente em Logística é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional oportunidades melhores de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade sempre é o trabalho por questões financeiras e necessidade de atendimento aos filhos constituindo um importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo e, esta dificuldade gera o desinteresse e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.						
Metas e Indicadores						
Evasão 0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais						
Retenção						

0-6% de retenção – Não se aplica
 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
 Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.12 CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM MECÂNICA		TRÊS CORAÇÕES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar trabalho e estudos.	Dificuldade em conciliar trabalho e estudos	Evasão: 29,03% Retenção: 3,23% Conclusão: 67,74%	Aulas de reforço para os alunos e alteração de horário.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i>
Ausência de cuidadores para os filhos pequenos enquanto estão no curso.	Ausência de cuidadores para os filhos pequenos enquanto estão no curso		Atendimento ao discente em horários extra-turno.		Subcomissão dos <i>campi</i>
Dificuldade na aprendizagem.	Dificuldade na aprendizagem.		Contatos com empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos.		Comissão Interna Geral
			Alteração de horário de aulas reduzindo o número de aulas por dia e aumentando o período de integralização do curso.		
Observações					

O curso subsequente em Mecânica é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade sempre é o trabalho por questões financeiras e necessidade de atendimento aos filhos constituindo um importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola por algum tempo e, esta dificuldade gera o desinteresse e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.

Metas e Indicadores

Evasão

0-15% de evasão – Não se aplica

15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais

30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais

Retenção

0-6% de retenção – Não se aplica

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais

12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.13 CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA		PASSOS			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Dificuldade de adaptação à rotina escolar após longo período fora da escola.</p> <p>Distância entre residência e campus.</p> <p>Ausência de transporte nos horários de aulas.</p> <p>Expectativas de estudantes não correspondida com relação ao curso.</p> <p>Relação professor/aluno.</p> <p>Excesso de atividades.</p> <p>Desinformação sobre o curso;</p> <p>Falta de Auxílio Estudantil</p> <p>Condições pessoais e relações familiares.</p> <p>Não conseguir conciliar trabalho e estudos.</p> <p>Defasagem de aprendizagem</p>	<p>Falta de hábito de estudo.</p> <p>Falta de organização do tempo para estudos.</p> <p>Falta de tempo (aqueles que moram e trabalham em outros municípios);</p> <p>Métodos de ensino e aprendizagem inadequados.</p> <p>Deficiência de atendimento discente fora da sala de aula, faz com que os estudantes muitas vezes não consigam acompanhar o ritmo das aulas.</p> <p>Fatores relacionados ao contexto macrossocial em que o estudante está inserido, tais como nível sociocultural e econômico, condições e oportunidades de estudo/trabalho, dentre outros.</p> <p>Dependência de transporte intermunicipal, geralmente subsidiado</p>	<p>Evasão: 54,55%</p> <p>Retenção: 4,54%</p> <p>Conclusão: 40,91%</p>	<p>Esclarecimento sobre os processos pedagógicos e administrativos junto aos alunos.</p> <p>Maior comunicação entre os envolvidos no processo educacional para melhor compreender a situação do aluno.</p> <p>Trabalho constante com o aluno e seu entorno familiar.</p> <p>Aprofundamento dos conteúdos e de sua função social.</p> <p>Orientação ou divulgação pelos respectivos docentes, quanto ao Curso (ao longo do ano e não só no período de divulgação de vestibular).</p> <p>Disponibilização de cartilhas informativas ou de um manual do aluno sobre o respectivo curso.</p> <p>Disponibilização de informações básicas sobre o curso no <i>site</i>.</p> <p>Enfatizar junto aos docentes, a importância de comunicar ao coordenador do curso e a Subcomissão de evasão e retenção quanto as faltas consecutivas, de alunos.</p>	<p>Agosto de 2016 a dezembro de 2017</p>	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>

<p>Cobrança maior por parte dos docentes do que aquilo que os estudantes têm realmente condições de oferecer.</p>	<p>pelas Prefeituras. Longas distâncias entre a residência e a instituição de ensino, bem como a precariedade do sistema de transporte público local.</p>		<p>Evitar na medida do possível trocas de docentes ao longo do ano ou semestre.</p> <p>Investimento em projetos de integração estudantil, esportivos e culturais.</p> <p>Informar sobre a matriz curricular, funcionamento e exigências do curso logo ao iniciá-lo.</p> <p>Parcerias com instituições e Prefeituras Municipais no sentido de facilitar o transporte coletivo público e horários estratégicos para os estudantes.</p> <p>Elaboração e publicação de um “jornal” ou revista impressos, de comunicação interna com informações sobre os Cursos.</p> <p>Disponibilizar oportunidade aos alunos de apresentarem suas críticas e ou sugestões.</p> <p>Incentivar a reativação do Grêmio Estudantil</p> <p>Indicar docente orientador das turmas para facilitar a aproximação e o diálogo.</p>		
---	---	--	---	--	--

Observações

O curso subsequente em Produção de Moda é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional oportunidades melhores de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua atuação profissional e aumentar a renda familiar. Um dos problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade maior é o trabalho por questões de sobrevivência, importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso uma vez que ficaram afastados da escola, dificuldades com transportes, questões familiares e outras dificuldades que acabam gerando a desmotivação e levando à evasão e a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio que precisa de investimento institucional e pessoal dos alunos.

Metas e Indicadores
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>
Estratégias de Monitoramento
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>
Estratégias de Avaliação do Plano
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico</p>

4.6.14 CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE		CARMO DE MINAS, INCONFIDENTES, MUZAMBINHO, POÇOS DE CALDAS.			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar trabalho com estudo.	Dificuldade em conciliar trabalho com os estudos.	Evasão: 56,34% Retenção: 3,52% Conclusão: 40,14%	Criar um mecanismo de monitoramento e acompanhamento, onde o professor é o responsável por avisar a coordenação quando algum aluno estiver faltoso. Dessa forma o	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i>
Opção por um outro curso do IFSULDEMINAS.	Formação pregressa deficitária				

<p>Mudança de cidade, problema de saúde, gravidez e cuidado com filhos menores.</p> <p>Falta de identificação com o curso.</p> <p>Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho.</p> <p>O nível do curso bastante elevado.</p> <p>Queixas segundo as quais o mercado demandaria tecnólogos em detrimento de técnicos.</p> <p>Há alunos que chegam com muitas dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Pouca afinidade com a área.</p>		<p>coordenador, em parceria com a equipe pedagógico, entrará em contato com o aluno e juntos buscarão reverter a possibilidades de evasão.</p> <p>Aulas de reforço para os alunos no contra turno e proposição de horários de aulas que favorecem a aprendizagem.</p> <p>Acompanhamento da vida acadêmica do discente, via sistema GIZ.</p> <p>Espaços de discussão acerca dos processos de ensino e aprendizagem e de metodologias diversificadas.</p> <p>Feiras de conhecimento que envolvem temas da área e mercado de trabalho.</p> <p>Programas de Monitoria, auxiliando no aprendizado dos alunos com dificuldade.</p> <p>Programas de assistência social, cujo objetivo é propiciar meios financeiro para a permanência do aluno.</p> <p>Horários regulares de atendimento ao discente.</p> <p>Diálogos constantes entre o coordenador do curso, professores e alunos, bem como pais/responsáveis.</p>		<p>Comissão Interna Geral</p>
---	------------------------------------	--	---	--	-------------------------------

			Estímulo à frequência aos horários de atendimento.		
Observações					
<p>O curso subsequente em Meio Ambiente é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional oportunidades melhores de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua atuação profissional e aumentar a renda familiar. Um dos problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. A prioridade maior é o trabalho por questões de sobrevivência, importante fator que gera a evasão. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso devido a formação pregressa deficitária e uma vez que ficaram também afastados da escola e outras dificuldades que acabam gerando a desmotivação e levando à evasão e a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional e pessoal para os alunos.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					
Estratégias de Avaliação do Plano					
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.</p>					

4.6.15 CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

CURSO			CAMPUS		
TÉCNICO EM QUÍMICA			CARMO DE MINAS, INCONFIDENTES, MUZAMBINHO, POÇOS DE CALDAS		
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Necessidade de trabalhar Falta de identificação com o curso	Falta de afinidade com o curso	Evasão: 57,14% Retenção: 5,72% Conclusão: 37,14%	Abertura de diálogo entre coordenação de curso e alunos. Implementar o nivelamento para os alunos. Apresentação do curso para a comunidade para que possam ter melhores conhecimentos sobre a área de atuação. Diálogo com os alunos afim de verificar suas necessidades e dificuldades.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Observações					
<p>O curso subsequente em Química é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso devido também a falta de afinidade com o mesmo gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais</p>					

Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.16 CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM CONTABILIDADE		CARMO DE MINAS, INCONFIDENTES, MUZAMBINHO, POÇOS DE CALDAS			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção	Evasão: 8,89% Retenção: 10,00% Conclusão 81,11%	Ações	Cronograma	Responsáveis
<p>Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.</p> <p>Falta de interesse e afinidade com o curso.</p> <p>Falta de maturidade para buscar esclarecimentos sobre o curso e área de atuação.</p> <p>Dificuldade com conhecimentos anteriores ao curso.</p> <p>Diversas opções de cursos em outras áreas e níveis, resultado que se agrava após nota do Enem.</p>	Dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo		<p>Contato com aluno por meio de telefone em casos de ausência e <i>in loco</i> na medida do possível para verificar possíveis causas.</p> <p>Realização de reuniões de colegiado e de professores para tratarem da situação acadêmica do aluno, buscando assim, estratégias que contribuam para seu aprendizado.</p> <p>Implantação de plantão de aulas.</p> <p>Criar mecanismo de monitoramento, onde o professor é o responsável por comunicar a coordenação quando determinado aluno ficar faltoso. Dessa forma, o coordenador, em parceria com a equipe pedagógica, entrará em contato com o aluno e tentará reverter a possibilidade da evasão.</p>	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	<p>Equipe gestora do <i>campus</i></p> <p>Subcomissão dos <i>campi</i></p> <p>Comissão Interna Geral</p>

			<p>Planejamento para identificar problemas relacionados ao curso e pessoais dos alunos, a fim de auxiliar o aluno em vista de sua permanência e êxito.</p> <p>Realização de feiras de conhecimento abertas à sociedade para conhecimentos dos cursos ofertados.</p> <p>Acompanhamento personalizado para os estudantes que apresentam baixo rendimento.</p> <p>Avaliação dos métodos de ensino e aprendizagem de acordo com características específicas observadas em sala de aula.</p> <p>Implementação de horários “vagos” no decorrer da semana possibilitando o aluno dedicação ao estudo sem prejuízo ao trabalho ou às aulas.</p>		
Observações					
<p>O curso subsequente em Contabilidade é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades profissionais através da qualificação. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um algum tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam melhorar sua renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. Existe ainda dificuldade em acompanhar o curso devido a falta de maturidade e afinidade na escolha gerando desinteresse, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio.</p>					
Metas e Indicadores					
Evasão					
<p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p>					

Retenção
0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais
Estratégias de Monitoramento
As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.
Estratégias de Avaliação do Plano
A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

4.6.17 CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

CURSO		CAMPUS			
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO		CARMO DE MINAS, INCONFIDENTES, MUZAMBINHO, POUSO ALEGRE, TRÊS CORAÇÕES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção		Ações	Cronograma	Responsáveis
Dificuldade em conciliar trabalho com estudo.	Ausência dos alunos no período de avaliação sem justificativa.	Evasão: 41,01% Retenção: 5,34% Conclusão: 53,65%	Oferta de cursos dentro dos eixos de formação identificados para os <i>Campi</i> .	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Necessidade de melhorias na infraestrutura para a formação técnica.	Desinteresse dos docentes em solucionar a questão.		Construção de laboratórios, aquisição de acervo literário e concurso público para docentes.		
A competência técnica dos docentes (contratados) foi deficitária;	Dificuldades de conciliar horário de trabalho com os estudos.		Acompanhamento dos alunos que estão faltosos e reuniões com os mesmos para tentar evitar a evasão.		
Falta de identificação com a área.			Criar um mecanismo de monitoramento, onde o professor é o responsável por		

<p>Falta de conhecimento da área de atuação do técnico em Segurança do Trabalho.</p> <p>Dificuldade, principalmente nas disciplinas específicas.</p> <p>Rotatividade de turno de trabalho entre os empregados das empresas.</p> <p>Ausência de pessoas para cuidarem dos filhos pequenos.</p> <p>Defasagem no conteúdo escolar.</p>	<p>Dificuldades encontradas nas disciplinas.</p> <p>Falta de afinidade com o curso.</p> <p>Rotatividade de turno de trabalho entre os empregados das empresas.</p> <p>Ausência de pessoas para cuidarem dos filhos pequenos.</p> <p>Defasagem no conteúdo escolar.</p>		<p>avisar a coordenação quando o aluno ficar faltoso. Dessa forma o coordenador, em parceria com a equipe pedagógica, entrará em contato com o aluno em busca de reverter a possibilidade de evasão.</p> <p>Oferta de cursos de formação pedagógica para os docentes, principalmente, àqueles com formação estritamente técnica.</p> <p>Realização bimestral de um Conselho de Classe por curso e turma identificando as principais necessidades e propondo soluções.</p> <p>Conscientização de docentes e discentes sobre a importância do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Aulas de reforço para os alunos</p> <p>Contato e conversa individualizada para motivar os alunos a superar as dificuldades de correlacionar trabalho com estudos.</p> <p>Conversa com professores para reagendar provas e atividades avaliativas perdidos por motivos de trabalhos.</p> <p>Palestras de ex-alunos com sucesso no mercado de trabalho para motivar os alunos a se identificarem com a profissão.</p> <p>Melhorar a divulgação do vestibular em locais com público-alvo potencial para o curso. Por exemplo: fábricas, empresas, propriedades rurais, construtoras dentre outras.</p>		
---	--	--	--	--	--

			<p>Realização de eventos práticos em momentos estratégicos para estimular a participação coletiva e integrada.</p> <p>Promoção de feiras de conhecimento e atividades relacionadas ao mercado de trabalho.</p> <p>Oferta de horários de atendimento com o docente.</p> <p>Flexibilização na data de entrega de atividades por motivo de trabalho.</p> <p>Reuniões periódicas com coordenação e os docentes para identificar os principais problemas e necessidades enfrentados pelos estudantes.</p> <p>Revisão do Projeto Pedagógico de Curso no sentido de tornar a grade curricular mais flexível.</p> <p>Acompanhamento escolar dos estudantes identificados com baixo rendimento; reforço e monitoria.</p> <p>Apresentação do curso para a comunidade para divulgar melhor os cursos e evitar que candidatos se inscrevam sem afinidade com os cursos.</p> <p>Ofertar disciplinas de nivelamento para os alunos.</p> <p>Atendimento ao discente em horários extra- turno para favorecer a compreensão do conteúdo.</p> <p>Estabelecemos contatos com algumas</p>	
--	--	--	---	--

			empresas para empregabilidade em horários compatíveis com os cursos. Tolerância com horários dos alunos, desde que não venha a acarretar prejuízos pedagógicos.		
Observações					
<p>O curso subsequente em Segurança do Trabalho é oferecido para aqueles alunos que já possuem o ensino médio e buscam na formação profissional melhores oportunidades de trabalho. Normalmente são alunos que ficaram afastados da escola por um bom tempo e já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, desejam aumentar a renda familiar. Um dos grandes problemas enfrentados é conciliar o trabalho e as atividades relacionadas ao curso. Existe ainda grande dificuldade por parte dos alunos em acompanhar o curso devido também a falta de conhecimento do próprio curso, problemas familiares gerando desmotivação, evasão e até mesmo a retenção. Vencer esses obstáculos é um grande desafio institucional que deverá rever sua infraestrutura e fazer pedagógico e decisões pessoais dos alunos.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica 6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais 12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais</p>					
Estratégias de Monitoramento					
<p>As Subcomissões dos <i>campi</i> são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.</p>					
Estratégias de Avaliação do Plano					
<p>A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico</p>					

4.6.18 Cursos de Formação Inicial e Continuada

CURSO		CAMPUS			
Cursos de Formação Inicial e Continuada		INCONFIDENTES, MACHADO, MUZAMBINHO, PASSOS, POÇOS DE CALDAS, CARMO DE MINAS, TRÊS CORAÇÕES			
Causas		Diagnóstico Quantitativo	Estratégias de Intervenção		
Evasão	Retenção	Evasão: 1,98% Retenção: 0,72% Conclusão: 96,67%	Ações	Cronograma	Responsáveis
Necessidade de trabalhar; Falta de identificação com o Curso.	Necessidade de trabalhar; Problemas no entendimento do Curso e na aprendizagem.		Atendimento aos discentes; Contratação de docentes com formação na área específica.	Agosto de 2016 a dezembro de 2017	Equipe gestora do <i>campus</i> Subcomissão dos <i>campi</i> Comissão Interna Geral
Observações					
<p>A oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais tem como fundamentação legal os princípios estabelecidos pelas Leis nº 9.394/96, Lei nº 11.741/2008 e pelo Decreto no 5.154/2004.</p> <p>Os cursos de Formação Inicial e Continuada objetivam a socialização do conhecimento acadêmico e atualização profissional, assim como, a ampliação das competências profissionais dos alunos/trabalhadores proporcionando seu ingresso e/ou reingresso no mercado de trabalho.</p> <p>Os cursos são ofertados pelo IFSULDEMINAS em diferentes áreas e cargas horárias buscando atender as demandas regionais.</p>					
Metas e Indicadores					
<p>Evasão</p> <p>0-15% de evasão – Não se aplica 15,1 – 30% de evasão – Redução de 2 pontos percentuais 30,1- 45% de evasão – Redução de 3 pontos percentuais Acima de 45% de evasão – Redução de 4 pontos percentuais</p> <p>Retenção</p> <p>0-6% de retenção – Não se aplica</p>					

6,1-12% de retenção – Redução de 2 pontos percentuais
12,1 – 18% de retenção – Redução de 3 pontos percentuais
Acima de 18% de retenção – Redução de 4 pontos percentuais

Estratégias de Monitoramento

As Subcomissões dos *campi* são responsáveis por monitorar as ações de intervenção estabelecidas no Plano Estratégico. Caberá as Subcomissões o registro por meio de relatórios a serem encaminhados à Comissão Interna Geral.

Estratégias de Avaliação do Plano

A Comissão Interna Geral, a partir dos relatórios enviados pelas Subcomissões, avaliará a execução do Plano Estratégico.

Fase 5: Avaliação do Plano, Monitoramento dos Indicadores e Intervenção.

A avaliação resulta da elaboração do plano estratégico para superação da evasão e da retenção, a partir de diagnóstico e discussões realizadas na instituição. Por meio das análises feitas, tornou-se mais conhecida a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que podem propiciar a retenção e evasão dos alunos. Estes contextos intervêm na formação dos estudantes e levam ao êxito ou a desistência do curso. Está previsto neste plano a ação de avaliação, monitoramento e intervenção pela equipe gestora, Subcomissões locais e Comissão Interna Geral, zelando pelo cumprimento dos prazos, levantando as dificuldades encontradas e analisando o impacto dos resultados alcançados. A partir desta análise, será possível realizar as proposições de reformulação de ações em busca de melhores perspectivas para o êxito educacional dos estudantes do IFSULDEMINAS.

5 O CONTEXTO EDUCACIONAL DO IFSULDEMINAS NA PERSPECTIVA DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS

O Projeto Permanência e Êxito no contexto institucional do IFSULDEMINAS, além de retomar reflexões e ações já realizadas, projeta também o cumprimento do objetivo e metas previstas no PDI 2014-2018, que preconiza a garantia da equidade de acesso aos serviços educacionais e oferecimento de condições de permanência e êxito escolar aos discentes. Para alcançá-los, possui boa infraestrutura e uma equipe multiprofissional com pedagogos e outros técnicos administrativos de diferentes cargos, docentes, psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiras. Para esta ação, em busca de acesso, permanência e êxito dos alunos, utiliza-se de diferentes procedimentos:

- Dois processos seletivos (vestibulares) por ano para ingresso de estudantes nos cursos técnicos e nas graduações.
- Monitoramento da legislação inclusiva de âmbito federal (como o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil) e adequar os procedimentos da política de atendimento discente.
- Gerenciamento do ingresso de estudantes por transferência interna, externa ou *ex officio*.
- Programa de assistência à saúde.
- Programa de apoio às pessoas com necessidades especiais.
- Programa de auxílio estudantil.
- Programa de auxílio à participação em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos.
- Programa de mobilidade estudantil nacional e internacional.
- Programa de acompanhamento psicológico.
- Programa de acompanhamento pedagógico.
- Programa de incentivo ao esporte, ao lazer e à cultura.
- Programa de acompanhamento de serviço social. Programa de inclusão digital.
- Organização de grêmios estudantis, centros acadêmicos e diretórios acadêmicos.
- Programa de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.
- Organização de cooperativas escolas dos alunos nos campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho.
- Divulgação dos programas de atendimento aos discentes.

- Projeto de Prevenção da Evasão Escolar.

Nesta perspectiva, a política de atendimento aos discentes do IFSULDEMINAS estabelece diretrizes para o acesso aos serviços educacionais, a permanência na escola e o êxito acadêmico dos estudantes. A política abrange programas de auxílio direto aos discentes (tais como atendimentos de saúde, nivelamento pedagógico, acesso à internet, auxílio financeiro e alimentação), órgãos de representação estudantil, previstos em lei, para que os discentes tenham vivência política e administrativa (grêmios estudantis – Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985; centros acadêmicos e diretórios acadêmicos – Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985), programa de acessibilidade, processos seletivos (vestibulares) e projeto de prevenção da evasão escolar.

As interfaces da política de atendimento aos discentes com as políticas de inserção profissional e de oferta e a abertura e reestruturação de cursos, derivam do fato de que o êxito do estudante não depende apenas da excelência acadêmica ou do ingresso no mundo de trabalho, mas também de medidas que minimizem vulnerabilidades socioeconômicas e permitam que o estudante permaneça na escola.

Em atenção ao artigo 5º do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o auxílio financeiro prioriza estudantes que são oriundos de escolas públicas da educação básica e estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O auxílio, entretanto, pode se estender aos demais discentes sempre que cabível (como no caso do estudante participar de órgãos estudantis ou fazer intercâmbio em país estrangeiro).

A política de atendimento aos discentes inclui ainda a acessibilidade. Ela compreende um conjunto de medidas arquitetônicas, pedagógicas, administrativas e atitudinais que visam desfazer barreiras que poderiam restringir o acesso de grupos com necessidades especiais aos serviços educacionais.

As necessidades são entendidas de forma ampla numa perspectiva inclusiva. Elas abrangem desde pessoas com mobilidade reduzida àquelas que de alguma forma são excluídas por valores sociais estereotipados, como: identidade de gênero, orientação sexual, etnia, classe social, religião, idade, nacionalidade, cultura, etc. Desta forma, o conteúdo das medidas vai além daqueles previstos pelo Decreto nº 5.296, de 2 de

dezembro de 2004; e as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O impacto dessas medidas, embora focado nos estudantes, repercute em toda a comunidade escolar, que se integra em um movimento da cultura da inclusão.

O acesso das pessoas com deficiência física vem garantido por medidas de acessibilidade arquitetônica (reforma de prédios antigos e construções novas segundo critérios de desenho universal) e medidas pedagógicas (flexibilização curricular, computadores com softwares para deficientes visuais, materiais didáticos acessíveis, plano de desenvolvimento de alunos especiais, treinamentos aos docentes, campanhas de esclarecimento para a comunidade escolar etc.).

O projeto de prevenção da evasão escolar tem por objetivo traçar o perfil do aluno que evade e orientar a adoção de práticas que aumentam o êxito estudantil. Começou em 2011 como um questionário aplicado aos alunos dos cursos presenciais com evasão superior a 25%. Em 2013, atingiu todos os alunos de todos os cursos presenciais. A evasão caiu em média 10% ao ano desde 2010. O índice de eficiência acadêmica, que representa a taxa de êxito estudantil, passou de 40% em 2009 para 82% em 2012, apenas 8% atrás da meta de 90% que foi prevista pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o IFSULDEMINAS em 2010.

Para dar continuidade a estas ações que podem contribuir para a permanência e Êxito dos estudantes, o IFSULDEMINAS, em seu PDI, estabeleceu metas que estão em andamento na instituição com previsão até o ano de 2018, a saber:

- Instituir programa de ações inclusivas, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.
- Instituir política de assistência estudantil, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos beneficiados pelos procedimentos de atendimento aos discentes, inclusive através de visitas familiares.
- Firmar parcerias com redes municipais ou regionais de assistência social.
- Ampliar a equipe dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais, incluindo profissionais interdisciplinares como pedagogos e intérpretes

de LIBRAS.

- Agilizar o acesso dos discentes ao auxílio estudantil e outros procedimentos de atendimento aos discentes.
- Instalar, em cada *campus*, pelo menos uma sala de informática que não se confunda com laboratório de curso de informática e que fique aberta exclusivamente para o público em geral por 15 horas diárias.
- Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva (impressa Braille, lupas manuais, leitor de tela de computador, lupa eletrônica, impressora 3D, teclados e mouses acessíveis, cadeiras de rodas, mobiliário escolar acessível etc.).
- Criar serviço de atendimento psicopedagógico.
- Capacitar os servidores (inclusive os terceirizados) a atender pessoas com necessidades especiais.
- Construir uma sala de recursos multifuncionais em cada campus para atendimento educacional especializado, em atenção ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.
- Atingir índice de eficiência acadêmica de 90%, como previsto pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o IFSULDEMINAS em 2010.
- Consolidar dados do projeto de prevenção da evasão escolar e propor plano de ações para reduzir a evasão escolar.
- Construir o centro de equoterapia do campus Machado.

O grande diferencial dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em relação a outras instituições de ensino profissionalizante é o tripé indissociável entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão que funcionam como pilares na formação educacional. Para além da reprodução de conhecimentos é *mister* que o aluno saiba aplicar as tecnologias apreendidas em novas realidades e saiba formatar um pensamento articulado tendo condições de buscar e aplicar novos conhecimentos, além das fronteiras da instituição educacional. Esta articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, além de criar mais oportunidades e ampliar os conhecimentos apreendidos pelos educandos, também os insere na comunidade local tornando instituição e estudante importantes agentes na transformação e desenvolvimento regional.

6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS conta atualmente com 8 *campi*, vários polos de rede, centros de referência, polos de inovação tecnológica na abrangência do Sul de Minas Gerais e com uma Reitoria sediada em Pouso Alegre que interliga toda a estrutura administrativa e educacional através de suas pró-reitorias que são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As ações pedagógicas voltadas aos estudantes que apresentam maior propensão à evasão e favorecedoras ao êxito acadêmico são desenvolvidas por diferentes atores que atuam direta ou indiretamente com os estudantes.

Os docentes são um dos atores que têm papel relevante nessa ação, desenvolvem seu trabalho a partir de metodologias e estratégias que visam o alcance da aprendizagem de todos os estudantes, porém com olhar atento àqueles que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem. São os docentes, um dos primeiros atores a identificar esses estudantes, a partir do trabalho diagnóstico e avaliativo por eles desenvolvido. De acordo com as Resoluções que estabelecem as Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos, Subsequentes e Superiores do IFSULDEMINAS (Resoluções CONSUP N° 028, 031 e 071 de 2013) são inúmeras ações que cabem aos docentes quanto à execução, acompanhamento e assessoramento do processo ensino-aprendizagem, tais como: participação na (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, elaboração dos Planos de Ensino, aplicação de avaliações diversificadas por meio de diferentes instrumentos, realização de recuperação paralela e semestral, participação em Conselhos de Classe Semestrais e Anuais, Orientação de Estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros.

Destaca-se, por exemplo, uma ação prevista nas Normas Acadêmicas, voltada a prevenção da evasão e favorável à permanência e êxito dos estudantes (Resolução CONSUP N° 028/13; Art. 14 e Resolução CONSUP N° 073/15; Art. 15):

§1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Outros atores que desempenham relevante trabalho no acompanhamento dos estudantes que apresentam maior propensão à evasão são os pedagogos e técnicos em assuntos educacionais.

Todos os *campi* possuem profissionais da área pedagógica, são esses profissionais que desenvolvem atividades que permitem a viabilização do trabalho pedagógico, proporcionando condições de comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem; mediando conflitos, acompanhando os processos avaliativos e a execução dos planos de ensino. Destaca-se que o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica, de cada *campus*, passa desde a participação na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, até o acompanhamento do cumprimento do mesmo. É essa equipe que assessora as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todo esse trabalho visa garantir que o processo ensino-aprendizagem se estabeleça de maneira equilibrada proporcionando condições para que os estudantes sejam bem-sucedidos na execução do curso. Em relação aos estudantes que apresentam risco de evasão em decorrência de baixo rendimento, são esses os profissionais responsáveis por desenvolver ações no sentido de colaborar e atuar no programa de acompanhamento pedagógico em articulação com o Setor de Assistência ao Educando, Coordenações de Curso e docentes, visando cumprir as ações propostas pela Política de Assistência Estudantil – Resolução CONSUP N° 096/2014, que regulamenta o Programa de Auxílio Estudantil.

Cabe ressaltar o importante trabalho desempenhado pelas equipes de bibliotecários e assistentes de biblioteca de cada *campus* no assessoramento das atividades pedagógicas e culturais dos *campi*.

A biblioteca é utilizada como espaço integrador no qual têm-se desenvolvido várias ações culturais, palestras, rodas de leitura, clubes do livro. Tais ações são realizadas em parceria com os profissionais ligados à Diretoria de Desenvolvimento Educacional\ Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e têm como objetivo ampliar e diversificar os espaços de ensino-aprendizagem. Anualmente, os *campus* realizam a Semana do Livro e da Biblioteca. As bibliotecas dos *campus* possuem profissionais, tais como bibliotecários e auxiliares de biblioteca, para apoiar os estudantes na consulta de acervo e no auxílio de pesquisas acadêmicas e trabalhos escolares. Além do acervo físico, os discentes e servidores do IFSULDEMINAS têm acesso à plataforma Minha Biblioteca, uma base de livros eletrônicos técnicos, científicos e profissionais, de qualidade reconhecida por várias áreas do conhecimento. Essa plataforma possui ainda um conjunto de funcionalidades para estudos e leituras e cada usuário possui uma conta.

A política de aquisição de acervo e a atuação da biblioteca busca diversificar os suportes, ampliar o acesso ao material bibliográfico e assegurar os recursos e tecnologias necessários para atender os estudantes com necessidades especiais. O principal papel das Bibliotecas dos *campus* é difundir o conhecimento e disseminar a informação. A Política do Sistema de Bibliotecas do IFSULDEMINAS é assegurada pela Resolução CONSUP N° 016/2013.

Outra ação pedagógica que o IFSULDEMINAS provê para os alunos que apresentam maior risco de evasão está prevista na Resolução CONSUP N° 012/2013, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino, a qual tem como objetivo:

I – estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;

II – favorecer o processo de ensino aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;

III – criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;

IV – propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;

V – utilizar metodologias alternativas ao ensino da disciplina participante do programa e

VI – contribuir, através da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Esse programa possibilita a seleção de estudantes que atuam como monitores de uma determinada disciplina. Existem duas categorias de monitores: a dos bolsistas, que recebem retribuição financeira, e a dos voluntários, que recebem outra forma de retribuição, como por exemplo: cópias xerográficas, vale-alimentação, ou outros.

Os estudantes que apresentam dificuldades em determinada(s) disciplina(s) são encaminhados pelos professores e/ou equipe pedagógica para participar das aulas do Programa de Monitoria.

Ainda como estratégia voltada aos estudantes que se apresentam mais propensos à evasão em decorrência de dificuldades no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem o IFSULDEMINAS adota o atendimento ao discente. Esse atendimento está garantido pela Resolução CONSUP Nº 108/2014 que dispõe da Normativa Docente, a qual prevê que o docente disponibilize de uma carga horária semanal, além das horas dedicadas às aulas regulares. Nesse horário, o professor atende aos estudantes que apresentam dificuldades no aprendizado, reforça o conteúdo e tira dúvidas, além de desenvolver atividades de recuperação paralela prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes do IFSULDEMINAS,(Resoluções CONSUP Nº 028 e 031 de 2013) em cumprimento a LDBEN Nº 9394/96.

Quanto às ações de assistência estudantil, o IFSULDEMINAS possui Política de Assistência Estudantil, promulgada pela resolução do CONSUP Nº 101/2013, que tem como objetivo:

I- Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;

- II- Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;
- III- Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;
- IV- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;
- V- Promover e ampliar a formação integral dos discentes estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e o intercâmbio cultural, esportivo, científico e tecnológico;
- VI- Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;
- VII- Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas:

I- Programa de Assistência à Saúde

O Programa de Assistência à Saúde deve ser desenvolvido pela equipe multidisciplinar e tem como objetivo oferecer ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abranjam a promoção e a proteção da saúde do discente, com medidas de prevenção a agravos e encaminhamento aos serviços de saúde da comunidade quando necessário, visando o bem-estar e a qualidade de vida do discente, de modo a contribuir com sua permanência e conclusão de curso nesta Instituição.

Todos os *campus* do IFSULDEMINAS possuem equipe de saúde, exceto os *campus* avançados de Três Corações e Carmo de Minas que estão em fase de implantação. Fazem parte dessa equipe, médico, odontólogo, enfermeiro, assistente de enfermagem e nutricionista. Além da atuação desses profissionais os *campi* estabelecem estratégias para atendimento emergencial, encaminhando esses estudantes até os hospitais das

idades onde se localizam. Nos *campus* onde há alojamentos, são estabelecidas equipes que trabalham, de forma ininterrupta, para o atendimento dessas emergências.

II- Programa de Atendimento às Pessoas com necessidades Educacionais Especiais

Este Programa tem por finalidade garantir aos discentes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, sendo executado pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais), conforme Resolução N° 030/2012.

O regimento do NAPNE tem como princípio, de acordo com seu artigo 4º:

Em consonância com a legislação vigente sobre Educação Especial, os princípios que norteiam este regimento, para promoção de uma sociedade inclusiva, são:

a - Universalidade da Educação Inclusiva no âmbito do IFSULDEMINAS, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

b- Cultura da educação para a convivência e respeito à diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

c- Inclusão da pessoa com necessidade especial, visando sua formação para o exercício da cidadania, sua qualificação e inserção no mundo do trabalho.

São membros natos do NAPNE os pedagogos, psicólogos e assistentes sociais, os quais compõe a equipe multidisciplinar, apoiados pelos demais membros do NAPNE.

Em 2013, o IFSULDEMINAS publicou a Resolução CONSUP N° 102/2013, que dispõe das Diretrizes da Educação Inclusiva da instituição.

O IFSULDEMINAS atende cerca de sessenta e três (63) discentes que dependem de acompanhamento especializado. A fim de garantir esse atendimento a Instituição disponibiliza, além do pessoal para o acompanhamento dos discentes, espaço físico adequado, atendimento extraclasse, flexibilização curricular conforme a necessidade de

cada discente, monitoria, entre outros. Os alunos e professores são assessorados e acompanhados pelos NAPNEs nos diferentes *campus*, com o objetivo de garantir o melhor desenvolvimento dos mesmos, segundo a capacidade e especificidade de cada discente.

III- Programa de Acompanhamento do Serviço Social

O Serviço Social na Instituição deve se orientar, sobretudo, no fortalecimento das potencialidades dos discentes, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas. O trabalho do Assistente Social será norteado por estratégias preventivas, direcionando um olhar crítico e atento à realidade do corpo discente.

O profissional de Serviço Social compõe a equipe multidisciplinar dos câmpus do IFSULDEMINAS que tem por objetivo fortalecer a relação ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva o Serviço Social na Instituição orienta-se, sobretudo, no desenvolvimento das potencialidades dos discentes, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas.

O trabalho do Assistente Social é norteado por estratégias preventivas, no intuito de ampliar e qualificar a permanência estudantil visando atender a realidade do corpo discente.

Os assistentes sociais estão lotados na Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação Geral de Assistência ao Educando ou Setor de Assistência ao Educando. São ações do cotidiano do Serviço Social:

- Orientação de discentes acerca de seus direitos e deveres (normas, códigos e legislação);
- Realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais quando se fizer necessário;
- Realização de trabalhos em grupos;
- Acompanhamento dos discentes na sua trajetória acadêmica, em possíveis

situações de evasão, dificuldade de relacionamento/convívio social e outras situações que venham prejudicar o seu rendimento acadêmico;

- Participação em reuniões pedagógicas (conselhos de classes, colegiado de curso etc);
- Participação em comissões e núcleos de trabalho;
- Identificação da situação de vulnerabilidade socioeconômica e realização dos devidos encaminhamentos para os Programas da Política de Assistência Estudantil (Resolução CONSUP Nº 101/2013), bem como articulação com os serviços da rede socioassistencial local e regional;
- Realização de análise socioeconômica;
- Atendimento das demandas da comunidade acadêmica e sociedade civil;
- Elaboração dos Editais do Programa Auxílio Estudantil e acompanhamento da situação socioeconômica e acadêmica dos discentes selecionados.

IV- Programa Auxílio Estudantil

Esse programa está vinculado ao Setor de Serviço Social, tem como objetivo principal assistir financeiramente o estudante sem contrapartida laboral, para auxiliá-lo em suas despesas educacionais, estando condicionado à sua situação de vulnerabilidade socioeconômica.

a) **Auxílio-moradia** – Este auxílio se caracteriza no repasse financeiro mensal para auxiliar os estudantes oriundos de outros municípios ou da zona rural nas despesas relativas à moradia, que não possuam familiares diretos (pais) ou responsáveis legais na cidade onde estudam.

b) **Auxílio-alimentação** – Este auxílio se caracteriza no repasse financeiro mensal para auxiliar o estudante, prioritariamente, com as despesas de alimentação.

c) **Auxílio-transporte** – Caracteriza-se no repasse financeiro mensal para auxiliar o estudante, prioritariamente, com as despesas de transporte diário nos dias letivos entre sua residência e a instituição, bem como nas atividades acadêmicas obrigatórias.

d) **Auxílio Material Didático** – Este auxílio se caracteriza no repasse financeiro mensal para auxiliar os estudantes com material didático, visando reforçar a prática educativa e melhor aproveitamento no processo ensino -aprendizagem.

e) **Auxílio-creche** – Consiste em auxílio financeiro aos pais estudantes com crianças entre zero e seis anos de idade, para auxiliar nas despesas com creche e/ou cuidador (babá) em horário letivo do solicitante.

O Edital N° 024/2014, destinou-se a identificar e selecionar prioritariamente, os estudantes ingressantes no segundo semestre de 2014, em cursos presenciais de nível técnico-profissional, tecnólogo e de graduação, inclusive aqueles que estavam com matrícula trancada e/ou que solicitaram transferência externa, e que se encontravam em situação de vulnerabilidade.

A tabela abaixo, mostra o número e os tipos de auxílio concedidos por *campus*:

Edital 24/14 – auxílios por modalidade e por câmpus									
Auxílios/câmpus	Carmo de Minas	Três Corações	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	Passos	Poços de Caldas	Pouso Alegre	TOTAL
Moradia	0	1	23	5	7	1	0	2	39
Alimentação 1	6	15	5	3	31	4	0	5	69
Alimentação 2	0	1	20	1	6	1	0	6	35
Transporte 1	1	17	1	5	11	4	2	8	49
Transporte 2	1	0	10	1	12	0	7	6	37
Transporte 3	0	1	0	0	10	0	0	0	11
Material Didático	3	13	0	2	22	4	9	4	57
Creche	1	1	1	0	0	1	0	1	5
TOTAL	12	49	60	17	99	15	18	32	302

O Edital N° 040/2014 destinou-se a realização de análise socioeconômica dos estudantes contemplados no Edital N° 03/2014 – Primeiro Semestre de 2014 do programa Auxílio Estudantil, a fim de identificar e selecionar estudantes que permanecessem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e atendiam aos critérios para concessão dos auxílios no ano letivo de 2015. Abaixo, seguem o número e os benefícios concedidos por *campus*:

Auxílios/câmpus	Carmo de Minas	Três Corações	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	Passos	Poços de Caldas	Pouso Alegre	TOTAL
Moradia	0	0	139	79	57	2	3	23	303
Alimentação 1	2	8	21	23	36	9	0	11	110
Alimentação 2	0	2	118	59	46	0	0	25	250
Transporte 1	2	8	2	89	11	11	1	17	141
Transporte 2	0	1	36	3	20	2	18	15	95
Transporte 3	0	2	2	4	23	6	0	1	38
Material Didático	2	8	7	13	26	9	19	21	105
Creche	0	1	2	2	2	0	0	0	7
TOTAL	6	30	327	272	221	39	41	113	1049

O Edital N° 003/2015 destinou-se a identificar e selecionar os estudantes que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados no ano letivo de 2015, em cursos presenciais de nível técnico-profissional, tecnólogo e de graduação, inclusive aqueles que estavam com matrícula trancada e/ou que solicitaram transferência externa.

Seguem, abaixo, o número e os benefícios concedidos por *campus*:

Auxílios/câmpus	Carmo de Minas	Três Corações	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	Passos	Poços de Caldas	Pouso Alegre	TOTAL
Moradia	0	0	139	79	57	2	3	23	303
Alimentação 1	2	8	21	23	36	9	0	11	110
Alimentação 2	0	2	118	59	46	0	0	25	250
Transporte 1	2	8	2	89	11	11	1	17	141
Transporte 2	0	1	36	3	20	2	18	15	95
Transporte 3	0	2	2	4	23	6	0	1	38
Material Didático	2	8	7	13	26	9	19	21	105
Creche	0	1	2	2	2	0	0	0	7
TOTAL	6	30	327	272	221	39	41	113	1049

Vale ressaltar que em três dos oito *campus* do IFSULDEMINAS, também é oferecida moradia estudantil. Para atender esses estudantes a CGAE – Coordenação Geral de Atendimento ao Educando desenvolve atividades, diurnas, a fim de garantir as condições mínimas para que, aqueles que não podem voltar para casa, fiquem bem abrigados e cuidados. Os alojamentos do IFSULDEMINAS são disponibilizados aos estudantes de forma gratuita, sendo as vagas, preferencialmente, reservadas aos

estudantes dos cursos técnicos de nível médio, porém os três *campus* abrigam também estudantes de cursos superiores.

Quanto à alimentação os *campus* do IFSULDEMINAS oferecem de três a cinco refeições, aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, de forma gratuita. Para os estudantes de nível superior também é possível o acesso aos restaurantes estudantis, quer seja como bolsista ou por meio de aquisição de *tickets*.

V– Auxílio Participação em Eventos – EVACT – Visa oferecer auxílio financeiro para participação de todos os discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS, de abrangência regional, nacional ou internacional, que contribuam para melhor desenvolvimento das suas atividades acadêmicas.

Segue, abaixo, o número de auxílios EVACT concedidos entre os anos de 2011 a 2015, esse último ainda em execução:

ANO	NÚMERO DE AUXÍLIOS
2011	66
2012	406
2013	490
2014	387
2015	298

VI – Auxílio para Visitas Técnicas

As visitas são atividades de natureza didático-pedagógica e têm por finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos discentes. O auxílio proverá, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização de visitas técnicas.

Segue, abaixo, o número de auxílios Visitas Técnicas concedidos entre os anos de 2011 a 2015:

ANO	NÚMERO DE AUXÍLIOS
2012	265
2013	564

2014	808
2015	673

Ressalta-se que esse programa visa auxiliar os estudantes dos *campus* de Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Três Corações e Carmo de Minas. Os estudantes dos *campus* de Inconfidentes, Machado e Muzambinho recebem auxílio para visita técnica por meio de ajuda do próprio *campus*.

Abaixo, segue alguns dados das visitas técnicas realizadas por esses *campus*:

CÂMPUS	2013	2014	2015
INCONFIDENTES	103	86	38
MACHADO	-----	81	89
MUZAMBINHO	193	151	85

VII – Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional

Este programa viabiliza aos discentes, regularmente matriculados nos cursos superiores, o direito ao vínculo temporário com outra Instituição nacional ou internacional, desde que conveniados com o IFSULDEMINAS. O objetivo do programa é complementar a formação acadêmica dos discentes.

No ano de 2013, o Programa Mobilidade Estudantil selecionou, por meio de edital de mobilidade acadêmica da Assessoria Internacional, o qual estabeleceu como critérios: Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CORA) superior a 7; participação em iniciação científica e projetos de extensão; prêmios em olimpíadas de conhecimento, entre outros. A seleção também incluiu análise de currículo. Foram selecionados trinta e uns alunos do IFSULDEMINAS para participar de intercâmbio por um período mínimo de seis meses, em instituições de ensino conveniadas com o IFSULDEMINAS, instituições como Universidade do Algarve, Instituto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico de Bragança e Instituto Politécnico de Leiria. Os intercambistas selecionados foram estudantes dos *Campus* Inconfidentes, Machado e Muzambinho, dos cursos superiores de Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas, Tecnologia em Alimentos, Matemática, Gestão

Ambiental, Ciência da Computação, Educação Física e Tecnologia em Redes de Computadores.

No ano de 2014, foram selecionados vinte sete estudantes para participar do programa, dois estudantes do *Campus* Machado, doze do *Campus* Muzambinho e treze do *Campus* Inconfidentes. A maior parte deles participou de intercâmbio em institutos e universidades de Portugal, Argentina, Colômbia e Espanha.

Em 2015, vinte alunos foram contemplados pelo Edital de Mobilidade Estudantil. Eles realizaram o intercâmbio em países de língua espanhola do continente latino-americano. São estudantes dos *Campus* Inconfidentes, Machado e Muzambinho.

A fim de estimular a participação dos estudantes no programa, a Assessoria Internacional do IFSULDEMINAS proporcionou:

- Curso de Extensão em Língua Francesa para alunos, servidores e comunidade de Muzambinho - Edital Nº 31/2014. O curso foi oferecido no nível Iniciante, 120 vagas, com início no segundo semestre letivo de 2014 e término em maio de 2015, para todos os alunos regularmente matriculados (todos os níveis e modalidades) e servidores do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho e também para a Comunidade Externa de Muzambinho.
- Cursos de idiomas de Inglês e Espanhol na modalidade EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD), oferecidos pela Rede e-Tec Brasil – Edital Nº 34/2014. O edital Nº 34/2014 disponibilizou 640 vagas para os curso de Inglês e Espanhol aos alunos, efetivamente matriculados, no IFSULDEMINAS em um dos *Campus*: Machado, Muzambinho, Inconfidentes, Pouso Alegre, Passos, Poços de Caldas e Três Corações. O curso é composto de três módulos, cada um com 200 horas e ao final de cada módulo é oferecido certificação.
- Teste TOEFL ITP – O teste de proficiência em Inglês TOEFL ITP é realizado, periodicamente e é destinado aos alunos de graduação e servidores efetivos do IFSULDEMINAS. Eles podem se inscrever para aplicações gratuitas do teste TOEFL ITP, cujo objetivo é medir a proficiência do candidato na língua inglesa. O resultado do exame pode ser utilizado como comprovante de proficiência para os

editais do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e outros programas de intercâmbio.

VIII – Programa de Acompanhamento Psicológico

O acompanhamento Psicológico tem como objetivo mediar processos de ensino-aprendizagem, contribuindo na promoção da saúde mental e qualidade de vida, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos, priorizando a interdisciplinaridade.

O programa de Acompanhamento Psicológico, realiza-se por meio de atendimentos terapêuticos emergenciais ou em regime de plantão psicológico a partir dos quais é feito os encaminhamentos quando necessário. Ainda há os trabalhos de acolhimento quando da entrada dos educandos e de orientação profissional(individual ou em grupo) para aqueles que estão finalizando o ensino médio integrado ao técnico e buscam orientação sobre qual curso superior seguir.

Quanto ao atendimento psicológico demandado pelo NAPNE, há o atendimento individual, das famílias. Quando necessário também é realizada orientação a servidores sobre como se comportar de maneira mais assertiva com os educandos, público-alvo da inclusão na instituição. O trabalho prioriza uma atuação interdisciplinar, tanto com os membros do NAPNE quanto com outros profissionais que, eventualmente, atendam ao educando, tais como: neurologistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psiquiatras, entre outros.

IX – Programa de Acompanhamento Pedagógico

Este Programa tem como objetivo acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, prestando atendimento individualizado ou em grupo, para os discentes que procurem o serviço por iniciativa ou por solicitação e/ou indicação de docentes e/ou pais.

Os pedagogos de cada *campus* buscam dialogar com os professores sobre as possibilidades de repensar os processos avaliativos, sugerem que utilizem avaliações diagnósticas para identificar se os estudantes têm os pré-requisitos necessários para

cursar a disciplina; propõem monitoria quando tais dificuldades não podem ser sanadas em sala de aula e/ou no atendimento individualizado com o professor.

São esses profissionais que discutem com o grupo de professores o currículo do curso e o itinerário formativo. Quando há necessidade são eles que assessoram as discussões para flexibilização do currículo a fim de atender a demanda dos estudantes trabalhadores. E ainda, discutem as relações em sala de aula e a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem (relação aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor) possibilitando que os estudantes se sintam parte da instituição e do grupo.

X – Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura

Esse programa tem por finalidade promover o desenvolvimento físico, intelectual, social e cultural, de modo a incentivar a criatividade, promover a prática da sensibilidade, elevar a autoestima, a qualidade de vida, desempenho acadêmico e a produção do conhecimento dos discentes, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

XI – Programa de Inclusão Digital

Esse programa visa democratizar o acesso às tecnologias da informação, por meio do apoio e iniciativas que propiciem o acesso a equipamentos e cursos de extensão na área de informática, bem como acesso à internet de forma orientada para o maior número de discentes, a fim de permitir a inserção dos mesmos no mundo digital.

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PPPI – desempenha importante trabalho que contribui para permanência do estudante no curso iniciado.

Entre as muitas ações desenvolvidas por essa pró-reitoria destacam-se os editais publicados visando a iniciação científica, por meio de concessão de bolsas: FAPEMIG – PIBIC e BIC Jr.; CNPq – PIBIDI, PIBITI e PIBIC EM.

Abaixo seguem dados da concessão de bolsas de iniciação científica dos anos de 2011 a 2015:

Bolsas de Iniciação Científica

Inconfidentes

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	3	5	7	8	10	7
BIC Jr FAPEMIG	0	3	2	5	4	2
PIBIC CNPq	0	2	1	2	3	4
PIBITI CNPq	0	0	1	0	1	1
PIBIC EM CNPq	0	0	4	16	10	5
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	4
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	9

Machado

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	3	6	7	3	7	9
BIC Jr FAPEMIG	10	11	3	2	3	5
PIBIC CNPq	0	0	1	2	2	1
PIBITI CNPq	0	0	1	1	1	-
PIBIC EM CNPq	0	0	11	7	12	5
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	7
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	5

Muzambinho

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	3	9	6	9	12	13
BIC Jr FAPEMIG	-	6	9	10	12	11
PIBIC CNPq	-	1	1	1	1	1
PIBITI CNPq	-	3	1	2	1	1
PIBIC EM CNPq	-	-	5	14	12	15
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	3
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	4

Passos

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	-	-	-	-	1	-
BIC Jr FAPEMIG	-	-	-	-	1	2
PIBIC CNPq	-	-	-	-	-	-
PIBITI CNPq	-	-	-	-	-	-
PIBIC EM CNPq	-	-	-	-	3	6
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	-
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	2

Poços de Caldas

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	-	-	-	-	-	1
BIC Jr FAPEMIG	-	-	-	-	-	-
PIBIC CNPq	-	-	-	-	-	-
PIBITI CNPq	-	-	-	-	-	-
PIBIC EM CNPq	-	-	-	2	1	-
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	4
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	-

Pouso Alegre

	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PIBIC FAPEMIG	-	-	-	-	-	-
BIC Jr FAPEMIG	-	-	-	-	-	-
PIBIC CNPq	-	-	-	-	-	-
PIBITI CNPq	-	-	-	-	-	1
PIBIC EM CNPq	-	-	-	-	1	8
INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	1
R. HÍDRICOS	-	-	-	-	-	2

Outra ação relevante da PPPI, diz respeito aos eventos científicos tais como a Jornada Científica e Tecnológica institucionalizada a partir de 2011. A Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS constitui-se em evento que tem como objetivo divulgar a produção científica realizada nas instituições além das fronteiras de Minas Gerais, além de criar um espaço para integração e intercâmbio de experiências entre a comunidade científica. Assim, o evento oferece uma oportunidade ímpar para os pesquisadores, estudantes de nível técnico, graduação e pós-graduação discutirem e divulguem suas pesquisas. Este evento propicia a disseminação de conhecimentos científicos e inovações tecnológicas relacionado aos temas das diversas áreas de conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), definidos pela comissão organizadora intercampi, imbuídos na busca de soluções para os problemas vivenciados pela sociedade da região do Sul de Minas Gerais. A Jornada Científica além de fomentar o conhecimento, objetiva também promover debates sobre a pesquisa, as atividades de extensão e inovação; estabelecer relação entre pesquisadores regionais; oportunizar aos bolsistas de iniciação científica do IFSULDEMINAS apresentar seus trabalhos, projetar os trabalhos acadêmicos institucionais e regionais e promover o intercâmbio entre pesquisadores.

Segue abaixo dados sobre a Jornada Científica realizada nos anos de 2011 a 2015

ANO	NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES	NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
2011	113	*	*
2012	183	700	36
2013	233	500	11
2014	352	600	17
2015	475	1000	44

Destaca-se ainda a Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP) competição científica nacional destinada aos estudantes de cursos técnicos em Agropecuária e demais cursos do Eixo Tecnológico Recursos Naturais de todo o Brasil.

A olimpíada está em sua 5ª edição e tem como objetivo estimular o ingresso de jovens do ensino médio/técnico nas carreiras técnico-científicas através da pesquisa e inovação em

agropecuária e áreas afins, aplicação de conhecimento científico, enfrentamento de situações desafiadoras, cooperação e integração.

A competição que é composta por 2 fases virtuais e 1 fase presencial é disputada em equipes compostas por 3 alunos e 1 orientador. As melhores equipes e alunos recebem medalhas e troféus.

Segue abaixo, o número de participantes na OBAP, nos anos de 2011 a 2015

ANO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
2011	1200
2012	1400
2013	2076
2014	2176
2015	2456

As ações do IFSULDEMINAS estão formalizadas em regulamentos, normas e resoluções do Conselho Superior, as quais são amplamente discutidas nas diferentes câmaras e colegiados, a saber:

1. **CADEM** – O Colegiado Acadêmico é órgão que integra a estrutura de cada *campus*, e tem por finalidade colaborar para o aprimoramento do processo educativo com informações da comunidade e zelar pela correta execução de suas políticas acadêmicas. Resolução CONSUP N° 034/2010.
2. **CAMEN** – A Câmara de Ensino é um órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE e a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, que possui função consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Resolução CONSUP N° 019/2013.
3. **CAPEPI** – A Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação é um órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PPPI, que possui função consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Resolução CONSUP N° 013/2014. Resolução CONSUP N° 013/2014.
4. **CaEx** – A Câmara de Extensão é um órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, que possui

função consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. **CEPE** – O Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão normativo e consultivo, de assessoramento da Reitoria no que tange às políticas de ensino, pesquisa e extensão. No princípio fundamental da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a CAMEN, a CAPEI e a CaEx são câmaras estruturantes do CEPE. Resolução CONSUP N° 006/2015.
6. **CONSUP** – De acordo com o Regimento Interno do IFSULDEMINAS, o Conselho Superior tem como função assessorar a Administração Geral, exercida pela Reitoria. De caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto. Sua composição, com representantes de diversos segmentos, viabiliza a democratização na tomada das decisões, já que todo servidor ativo é elegível como representante (exceto casos previstos no regimento). Resolução CONSUP N° 002/2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais resulta de um esforço de trabalho coletivo, da Comissão Interna Geral estabelecida na Reitoria, indicada pelo Reitor e das Comissões locais nos *campi*, indicada pelos Diretores Gerais apoiadas pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014).

Constatamos uma categorização de causas da retenção e evasão que se apresentou em diferentes perspectivas como: fatores pessoais e profissionais dos estudantes como questões referentes ao trabalho, a família, e a dificuldades financeiras; fatores internos pedagógicos e de infraestrutura do IFSULDEMINAS como questões de ensino-aprendizagem e laboratórios práticos, fatores externos ao instituto, entre outros, citamos a infraestrutura de transportes municipais e intermunicipais.

Trabalhar da permanência e êxito dos estudantes do IFSULDEMINAS nos proporcionou a possibilidade de reafirmar nosso compromisso com os educandos que agora se materializa nas estratégias e metas firmadas de forma democrática no âmbito de cada curso da instituição, fortalecendo a execução da missão institucional e contribuindo para o atendimento dos estudantes com foco na sua permanência e êxito acadêmico e profissional.

BIBLIOGRAFIA

ADACHI, A. A. C. T.; PEIXOTO, M. C. L. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BIURRUM, A. L.; NUNES, L. N. **Perfil do aluno evadido do curso de Estatística da UFRGS**. SINAPE. São Pedro-SP, 2010. Disponível em: <http://www.ime.unicamp.br/sinape/sites/default/files/Artigo_9SINAPE.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2013-pdf/14916-peti-mec-2014>. Acesso em: 10 fev. 2016.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

DORE, R. **Evasão e repetência na Rede Federal de Educação Profissional**. In: XXXVII REDITEC, Maceió/AL. 2013. Disponível em: <www.reditec.ifal.edu.br>. Acesso em: 19 mar. 2016.

Edital de Auxílio Estudantil 24/2014. Link: [Edital de Auxílio Estudantil 24/2014](#)

Edital de Auxílio Estudantil 040/2014. Link: [Edital de Auxílio Estudantil 040/2014](#)

Edital de Auxílio Estudantil 03/2015. Link: [Edital de Auxílio Estudantil 03/2015](#)

Edital Processo Seletivo do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras para as áreas de Inglês e Espanhol para Alunos do IFSULDEMINAS. Link: [Edital Processo Seletivo do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras](#)

Edital apoio a projetos de extensão voltados ao esporte, às artes, à cultura e preservação do patrimônio 015/2014. Link: [Edital de cultura e esporte 015/2014](#)

Edital apoio a projetos de extensão voltados ao esporte e à cultura 008/2015 Link: [Edital de cultura e esporte 08/2015](#)

GARCIA, E. O direito à educação e suas perspectivas de efetividade. **Revista Jurídica Virtual**, n. 57, jan. 2004.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370>. Acesso em: 15 fev. 2016

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 145p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2000.

QUEIROZ, R. M. de. **A não conclusão no curso técnico de piano**: um estudo realizado na escola de música da Universidade Federal do Pará. 2012. Tese (Doutorado Interinstitucional UFBA/UFGA) - Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Resolução CONSUP Nº 045/2014 – Dispõe sobre a aprovação do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018. Link: [Resolução CONSUP Nº 045/2014](#)

Resolução CONSUP Nº028/2013 – Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Link: [Resolução CONSUP Nº028/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 031/2013 – Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Link: [Resolução CONSUP Nº 031/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 071/2013 – Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 –Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Link: [Resolução CONSUP Nº 071/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 096/2014 – Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 034/2014 que dispõe sobre o Regulamento do Programa Auxílio Estudantil. Link: [Resolução CONSUP Nº 096/2014](#)

Resolução CONSUP Nº 016/2013 – Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Sistema de Bibliotecas - SIB, do IFSULDEMINAS. Link: [Resolução CONSUP Nº 016/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 012/2013 – Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Link: [Resolução CONSUP Nº 012/2013](#)

Resoluções CONSUP Nº 108/2014 – Dispõe sobre a Normativa Docente do IFSULDEMINAS. Link: [Resoluções CONSUP Nº 108/2014](#)

Resolução CONSUP Nº 101/2013 – Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Link: [Resolução CONSUP Nº 101/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 030/2012 – Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. Link: [Resolução CONSUP Nº 030/2012](#)

Resolução CONSUP Nº 102/2013 – Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Link: [Resolução CONSUP Nº 102/2013](#)

Resolução CONSUP Nº 034/2010 – Dispõe da aprovação da Minuta do Regimento do Colegiado Acadêmico do *Campi*. Link: [Resolução CONSUP Nº 034/2010](#)

Resolução CONSUP Nº 019/2012 – Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno da Câmara de Ensino. Link: [Resolução CONSUP Nº 019/2012](#)

Resolução CONSUP Nº 013/2014 – Dispõe sobre a aprovação das alterações no Regimento da CAPEPI. Link: [Resolução CONSUP Nº 013/2014](#)

Resolução CONSUP Nº 070/2010 – Dispõe sobre a Aprovação da Composição da Câmara de Extensão. Link: [Resolução CONSUP Nº 070/2010](#)

Resolução CONSUP Nº 006/2015 – Dispõe sobre a aprovação do Regimento do CEPE Link: [Resolução CONSUP Nº 006/2015](#)

Resolução CONSUP Nº 002/2013 – Dispõe sobre a aprovação das alterações do Regimento Interno do Conselho Superior. Link: [Resolução CONSUP Nº 002/2013](#)

REIS, R. H. **A constituição do ser humano**: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Campinas: Autores Associados, 2011.

RIBEIRO, B. V. et al. **Um estudo da evasão no curso de graduação em Física da UnB**. 2008. 138 f. Relatório (Graduação em Física) – Programa de Educação Tutorial, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.fis.unb.br/relatorio_a_comissao_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SILVA, T. L. da. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: uma proposta de intervenção. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2013.

SCALI, D. F. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia**: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

STOCO, H. P. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama**, Salvador, ano I, n. 01, ago. 2010. Disponível em: <<https://www.revistapindorama.ifba.edu.br>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v.45, n.1, p.89-125, 1975. doi:10.3102/00346543045001089